



PLANO DE COMUNICAÇÃO

Projeto Floresta + Amazônia

2025 – 2028



MINISTÉRIO DO
MEIO AMBIENTE E
MUDANÇA DO CLIMA

GOVERNO DO
BRASIL
DO LADO DO Povo BRASILEIRO

Sumário

1. Apresentação	1
2. Contexto	4
3. Objetivos	6
4. Estratégias	8
5. Posicionamentos	10
6. Mensagens-chave	12
7. Públicos	15
8. Governança e Protocolos da Comunicação	17
9. Ações	19
10. Resultados Esperados	52

1.

Apresentação



Foto: Floresta+ Amazônia

Este documento apresenta o Planejamento de Comunicação do Projeto Floresta + Amazônia no novo ciclo de implementação (agosto de 2025 a dezembro de 2028). Ele orienta e guia as ações e estratégias de comunicação do projeto.

A atualização do Plano de Comunicação é resultado de um processo de escutas realizadas em julho de 2025 com equipes locais - de forma remota - e em oficina presencial - em Brasília - , consultando as equipes do Floresta+ no âmbito do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) e do Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima (MMA), considerando os aprendizados dos anos anteriores, o atual contexto e os desafios futuros. Esse trabalho contou com a consultoria da empresa Angola Comunicação.

O Plano de Comunicação é fundamental para garantir que a informação circule com nitidez, de forma acessível e estratégica entre todas as pessoas envolvidas em um projeto. Em territórios da Amazônia, essa importância se destaca porque trata-se de uma região extensa, diversa e marcada por desafios de conectividade, acesso à informação e valorização de saberes e identidades locais também distintas.

Ter um Plano de Comunicação bem estruturado permite divulgar as ações em diferentes plataformas e canais, fortalecer as organizações executoras, respeitar as realidades, fortalecer vínculos com comunidades, ampliar a participação social e assegurar que as ações cheguem a quem de fato mantém a floresta em pé, além de contribuir para que o país alcance metas ambientais, como a redução do desmatamento e da emissão de gases de efeito estufa, além do cumprimento de acordos da Agenda 2030.

O Plano de Comunicação é um documento vivo, que precisa acompanhar o ritmo da implementação do projeto, mas também responder às mudanças constantes dos contextos políticos, sociais, ambientais e culturais nos territórios onde as ações acontecem. A comunicação é direito humano e o acesso à informação deve ser uma prerrogativa para todas as pessoas. Comunicação que se propõe a mobilizar e engajar está em movimento, aberta ao aprendizado e ao replanejamento.

Dessa forma, esta proposta de atualização nasce do entendimento de que a comunicação é central para o êxito do Projeto Floresta + Amazônia e que é nos territórios que o projeto se realiza, e é também neles que a comunicação precisa estar presente, funcionando como uma ponte entre o que se propõe institucionalmente e o que se vive localmente. Isso implica falar com diferentes públicos de forma adequada a cada realidade, respeitando tempos, formas de linguagem e meios de acesso. Garantir esse direito significa produzir materiais diversos, utilizar canais contextualizados a cada localidade e que promovam também a valorização dos conhecimentos que vêm dos territórios.

Na construção deste Plano de Comunicação, durante o processo de escuta com as equipes locais e nacionais do projeto, ficou evidente a importância de revisar caminhos, ajustar estratégias e replanejar. Reunir-se para escutar, avaliar e mudar de rota quando necessário é um gesto de maturidade institucional. É também uma forma de reconhecer que a comunicação não é um setor à parte, mas um componente estruturante da implementação.

Este plano propõe, portanto, uma comunicação que esteja a serviço da mobilização social, da incidência política e do fortalecimento da ação nos territórios. Que contribua para a adesão aos editais, a participação ativa no projeto e o engajamento contínuo de beneficiários e de parceiros nacionais, estaduais, municipais e locais, outras instituições e a imprensa. Mais do que informar, trata-se também de ativar vínculos e de gerar reconhecimento.

Outro desafio concreto deste Plano diz respeito ao enfretamento de notícias falsas e da desinformação sobre o projeto, especialmente o Pagamento por Serviços Ambientais (PSA), e as instâncias governamentais que o implementam. Boatos e narrativas distorcidas impactam diretamente na adesão às chamadas públicas, na confiança das comunidades e na compreensão sobre os objetivos do projeto. Este Plano inclui ações específicas para o enfrentamento às notícias falsas, com foco na escuta ativa, na produção de conteúdos corretivos e na formação de agentes locais para promover autonomia informativa.

Também se reconhece a importância de fortalecer os fluxos institucionais entre o Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima (MMA), o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) e as entidades parceiras, com canais de governança contínuos e ações conjuntas de comunicação. A articulação entre essas instituições é fundamental para garantir coerência nas mensagens, visibilidade dos compromissos assumidos e consistência na imagem pública do projeto. A comunicação institucional passa, assim, a ser compreendida como uma dimensão estratégica e compartilhada da gestão do Projeto Floresta + Amazônia.



Manoel Ferreira, agricultor beneficiado no Amazonas. Foto: Floresta+Mais Amazônia.



Agricultora durante mutirão integrado. Foto: Floresta+Amazônia.

2.

Contexto



Daise da Silva Alves, agricultora beneficiada no Pará. Foto: acervo pessoal

O Plano de Comunicação do Projeto Floresta + Amazônia está sendo atualizado em um novo momento de execução e aprendizagem. Desde o lançamento da primeira versão, a realidade do projeto nos territórios revelou dinâmicas e desafios que exigem uma estratégia de comunicação mais alinhada com a complexidade da implementação, com as escutas feitas com as equipes e com o cenário político e institucional em que o projeto está inserido.

Entre os pontos centrais desse contexto está o crescimento da desinformação. Em muitos territórios, circulam *fake news* sobre o projeto, o que gera dúvidas e desconfiança na adesão às chamadas públicas. A disputa de narrativa nos estados, a apropriação política do tema por políticos e o uso do projeto para tensionar a imagem do Governo Federal intensificam esse cenário.

A comunicação com os beneficiários segue sendo um dos maiores desafios. Em diversas regiões, o acesso à internet é limitado ou instável, o que exige o uso de formatos que vão além do digital, como rádio, materiais impressos, carros de som e mensagens de WhatsApp. A linguagem usada em alguns conteúdos, especialmente em editais, é sempre objeto da área da Comunicação, pelo desafio de torná-los mais simples e diretos para facilitar o entendimento do público sem desconsiderar aspectos legais e institucionais.

Além disso, há diferenças no nível de conhecimento entre os diversos públicos a serem alcançados/envolvidos: enquanto algumas organizações parceiras já conhecem os conceitos e regras do projeto, muitas comunidades e famílias agricultoras ainda não conseguem acessar essas informações de forma simples e direta.

Outro ponto importante é a crescente necessidade de envolvimento de grupos beneficiários e de organizações parceiras na produção e circulação de conteúdos, sobretudo nas Modalidades Conservação e Comunidades. A presença das vozes dos territórios tradicionais, indígenas, quilombolas e/ou rurais deve ganhar espaço na comunicação, o que, potencialmente, amplia a identificação do público com as atividades do projeto.

É necessário ampliar a participação direta de quem vive o projeto, com o registro e a divulgação de histórias locais, com representatividade regional, étnica e de gênero. Mas também incentivar e valorizar produtos de comunicação produzidos pelos territórios, a exemplo de fotos, vídeos e áudios feitos nas comunidades. É fundamental manter os canais oficiais atualizados e organizados, com informações objetivas sobre como participar, os critérios de elegibilidade e os resultados alcançados.

Há ainda um desafio de governança interna. O déficit de integração entre as diferentes modalidades e outputs e entre as instituições envolvidas pode gerar ruídos e duplicidade de esforços. O alinhamento de conceitos, a construção de narrativas comuns e a definição clara de responsabilidades entre PNUD, MMA e parceiros são ações necessárias para fortalecer a comunicação como um eixo da implementação.

Por fim, o próprio desenho do Projeto Floresta+ Amazônia apresenta desafios: é um projeto técnico, com múltiplas modalidades, públicos distintos e termos que exigem, de certa forma, uma tradução. Conceitos como REDD+, PSA, “provedores de serviços ambientais”, inovação socioambiental e salvaguardas socioambientais ainda não são amplamente compreendidos e precisam ser apresentados de forma mais acessível, considerando os diferentes níveis de escolaridade, contextos culturais e realidades sociais dos públicos envolvidos. Neste novo plano, todos esses pontos são fortalecidos como premissas. A comunicação deixa de ser vista apenas como ferramenta de apoio e passa a ocupar um lugar estratégico na implementação, no fortalecimento institucional, na mobilização social e no apoio ao alcance dos resultados programáticos.

A partir desse diagnóstico, este Plano propõe um conjunto de estratégias distribuídas entre a comunicação institucional e pública, voltada ao alinhamento político e técnico entre as organizações envolvidas; e a comunicação nos territórios, pensada para fortalecer o vínculo com beneficiários e garantir a participação e o acesso à informação como direito. A resposta aos desafios identificados passa pela construção de fluxos, materiais e canais mais eficazes, capazes de enfrentar a desinformação, valorizar os saberes locais e ampliar o engajamento dos diferentes públicos de interesse.

3.

Objetivos



Foto: Floresta+ Amazônia

Ampliar o reconhecimento público das populações que mantêm a floresta em pé, por meio de discursos construídos com os territórios, dando visibilidade às experiências, com foco na construção de narrativas locais e valorização dos saberes.

Comunicar o papel do Floresta + Amazônia como experiência estratégica e pioneira para o fortalecimento do Pagamento por Serviços Ambientais (PSA) no Brasil, traduzindo conceitos complexos e valorizando soluções inovadoras conectadas à realidade amazônica.

Garantir que beneficiários e beneficiárias tenham acesso a informações objetivas sobre como participar do projeto, manter seu cadastro e acessar seus benefícios, considerando limitações de conectividade, escolaridade e língua.

Assegurar que a comunicação do projeto seja acessível, inclusiva e transparente para todos os públicos, com atenção à equidade de gênero e ao direito à participação e à informação.

Apoiar a integração entre as modalidades do projeto, promovendo alinhamento institucional e coerência na comunicação.

Combater a desinformação, *fake news* que circulam nos territórios, fortalecendo a escuta ativa, o esclarecimento de dúvidas e a produção de conteúdos corretivos que assegurem a confiança no projeto.

Reforçar a identidade institucional do projeto, com destaque para a atuação do Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima (MMA) e do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), garantindo visibilidade, unidade narrativa e reconhecimento público da cooperação estabelecida.

Ampliar a participação direta de beneficiários e beneficiárias na comunicação do projeto, incentivando o registro e a circulação de histórias locais, com representatividade regional, étnica, geracional e de gênero.

Buscar integrar e articular, por meio da comunicação, as Modalidades e os Componentes 1 e 2.



Foto: Floresta+ Amazônia

4.

Estratégias



Foto: Floresta+ Amazônia

Estruturar rotinas de governança da comunicação do Projeto Floresta + Amazônia entre MMA, PNUD e parceiros, garantindo alinhamento institucional e coerência das mensagens.

Padronizar conceitos e linguagens por meio de manuais de comunicação inclusiva, de atendimento e de gestão de crises.

Manter canais oficiais atualizados (site, newsletter, redes sociais) com informações sobre editais, critérios de elegibilidade, resultados e documentos do projeto.

Producir conteúdo multi formato (áudio, vídeo, peças gráficas, apresentações, textos) em linguagem acessível e adaptada às realidades locais.

Utilizar rádios comunitárias, WhatsApp e materiais impressos para alcançar territórios com menor acesso à internet.

Articular e mobilizar a Rede de Comunicadores e Comunicadoras da Amazônia como espaço de produção e circulação de conteúdos locais.

Valorizar vozes de beneficiários e beneficiárias, povos indígenas, comunidades tradicionais, agricultores e agricultoras familiares, como protagonistas da comunicação.

Implementar podcasts e vídeos institucionais para registrar práticas e divulgar conceitos centrais como REDD+ e PSA.

Planejar campanhas de mídia paga para ampliar alcance em momentos estratégicos, como editais e grandes eventos.

Monitorar, antecipar e responder a fake news e informações falsas com conteúdos corretivos e notas oficiais.

Integrar a ouvidoria como fonte de pautas, de prevenção de crises e de retorno sistemático às dúvidas e demandas.

Garantir participação da comunicação em missões de campo para registro e compartilhamento de informações diretamente dos territórios.

Articular a comunicação internacional do projeto, produzindo conteúdos bilíngues, participando de agendas globais (como as Conferências do Clima - COPs) e ampliando a visibilidade em redes e veículos internacionais.

5.

Posicionamentos



Foto: Floresta+ Amazônia

Os posicionamentos do Projeto Floresta + Amazônia expressam a imagem pública que se busca construir por meio da comunicação. Eles orientam a forma como o projeto quer ser reconhecido, percebido e lembrado por seus públicos, desde os beneficiários e parceiros até instituições, imprensa e público interessado nos temas. São posicionamentos que sintetizam o caráter estratégico, inovador e inclusivo do projeto, e funcionam como guias para todas as ações de comunicação, mobilização e relacionamento.

O Projeto Floresta+ Amazônia é uma iniciativa de cooperação internacional do Governo Brasileiro, por meio do MMA e em parceria com o PNUD Brasil, com apoio da Agência Brasileira de Cooperação (ABC) e financiado com recursos do Fundo Verde para o Clima (GCF).

O Projeto Floresta + Amazônia é pioneiro, o primeiro no mundo a receber recursos do Fundo Verde para o Clima (GCF) como recompensa pela redução de emissões de Gases de Efeito Estufa por Desmatamento e Degradação Florestal (REDD+) e a executar o Pagamento por Serviços Ambientais (PSA) em escala.

O Projeto Floresta + Amazônia é uma resposta urgente e inovadora para manter a floresta em pé e enfrentar os efeitos da mudança global do clima, com foco na valorização de práticas sustentáveis e nos modos de vida dos povos da floresta.

O Projeto Floresta + Amazônia reconhece e valoriza os Povos Indígenas, Quilombolas e Comunidades Tradicionais e Agricultores Familiares (PIQCTAFs) que mantêm a floresta em pé, fortalecendo seus modos de vida e incentivando práticas sustentáveis que geram benefícios ambientais.

O Projeto Floresta + Amazônia promove soluções inovadoras e aplicáveis, que fortalecem a implementação do PSA em diálogo com a realidade dos territórios da Amazônia Legal.

O Projeto Floresta + Amazônia enfrenta a desinformação com transparência e escuta ativa, respondendo a boatos e dúvidas com conteúdos acessíveis, fortalecendo vínculos e confiança com as comunidades e outros públicos e órgãos envolvidos.

O Projeto Floresta + Amazônia se realiza como uma política pública do Governo Brasileiro por meio do MMA e com a cooperação do PNUD, além de outras diversas organizações parceiras, de forma federativa e descentralizada, com identidade institucional pública, compartilhada e transparente.

A comunicação do Projeto Floresta + Amazônia é construída com os territórios, promovendo a circulação de vozes locais, a participação ativa de beneficiários e beneficiárias, e a valorização dos saberes comunitários na produção de conteúdos.

6.

Mensagens-chave



Foto: Floresta+ Amazônia

As mensagens-chave do Projeto Floresta + Amazônia traduzem os princípios que orientam suas ações nos territórios e a forma como o projeto se comunica com seus públicos. Elas expressam o compromisso com quem cuida da floresta, com a construção de políticas públicas sustentáveis e com a valorização de saberes e práticas locais. São narrativas que se conectam diretamente às cinco modalidades (Conservação, Restauração, Comunidades, Inovação e REDD+) e reforçam a unidade do projeto como uma iniciativa estratégica de Pagamento por Serviços Ambientais (PSA) no Brasil.

Ao comunicar com clareza esses fundamentos, o projeto fortalece sua legitimidade, amplia o engajamento e contribui para que mais pessoas se reconheçam como parte ativa da transformação climática e socioambiental que se deseja. Neste novo ciclo, essas mensagens também funcionam como eixo de enfrentamento à desinformação, fortalecem a confiança pública no projeto e orientam a produção de conteúdos com linguagem acessível, ancorada nos territórios.

O Projeto Floresta + Amazônia valoriza quem mantém a floresta em pé.

Essa é a base conceitual que une todas as modalidades. O projeto só existe porque há pessoas, coletivos e territórios que conservam, recuperam e reconhecem a floresta como fonte para inovação, empreendedorismo e geração de renda de forma sustentável. Nas Modalidades Conservação e Restauração, isso se expressa de forma direta; na Modalidade Comunidades, como reconhecimento da relação com o território e valorização de povos indígenas e povos e comunidades tradicionais; na Modalidade Inovação, como propostas que mantêm a floresta viva com novas tecnologias e modelos de negócios; e em REDD+, como resultado de ações que evitam emissões de Gases do Efeito Estufa (GEE). A valorização dessas práticas é o elo simbólico e político que sustenta o projeto.

Os serviços ambientais prestados por PIQCTAFs são fundamentais para o clima e para o futuro.

Todas as modalidades se relacionam com esses serviços, sejam aqueles já realizados por provedores de serviços ambientais como PIQCT e agricultores familiares, sejam os que se pretendem incentivar com chamadas públicas, editais ou tecnologias. O objetivo é reconhecer o papel estratégico desses grupos para o enfrentamento do desmatamento e das mudanças climáticas e visibilizar, fortalecer e recompensar práticas sustentáveis que geram benefícios ambientais e a construção de alternativas sustentáveis.

O Pagamento por Serviços Ambientais (PSA) é um direito e uma política nacional em implementação.

O Projeto Floresta + Amazônia é uma experiência de implementação do PSA com abrangência nacional e diálogo com a Política Nacional de PSA (PNPSA), estabelecida pela Lei nº 14.119/2021. Todas as modalidades têm como base um arranjo de reconhecimento e incentivo financeiro por serviços ambientais, e contribuem, com suas práticas, critérios e resultados, para amadurecer o desenho dessa política. Ao comunicar o PSA como direito, o projeto legitima a participação e estimula o acesso informado às cinco frentes e à política instituída.

Mulheres, jovens e povos do campo e da floresta são protagonistas do Projeto Floresta + Amazônia.

Esses sujeitos estão presentes nas cinco modalidades, com protagonismos específicos. Na Restauração e Conservação, como agricultores e agricultoras e guardiões da floresta nativa em suas propriedades rurais. Em Comunidades, como representantes de modos de vida e gestão coletiva. Na Inovação, como empreendedores e empreendedoras desenvolvendo soluções enraizadas nos

territórios e na sociobioeconomia. Em REDD+, como beneficiários e beneficiárias e provedores dos resultados de mitigação. Valorizar esses grupos como protagonistas fortalece a legitimidade do projeto e o compromisso com equidade e inclusão.

O Projeto Floresta+ Amazônia é uma iniciativa do Governo Brasileiro, por meio do Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima (MMA) e em parceria com o PNUD Brasil, com apoio da Agência Brasileira de Cooperação (ABC) e financiado com recursos do Fundo Verde para o Clima (GCF).

Essa é a base institucional que sustenta as ações. Todas as modalidades fazem parte de um mesmo arranjo: um projeto de cooperação internacional entre o Brasil e o GCF, executado pelo PNUD Brasil sob a coordenação do MMA. Reforçar essa identidade única ajuda a manter a coesão institucional, dar visibilidade aos compromissos assumidos e evitar fragmentações.



7.

Públicos



Foto: Floresta+ Amazônia

Públicos prioritários nos territórios

- Agricultores e agricultoras familiares;
- Povos Indígenas, Quilombolas e Povos e Comunidades Tradicionais (PIQCTs);
- Mulheres e jovens dos territórios;
- Comunicadores e comunicadoras populares e comunitários;
- Lideranças locais e redes comunitárias.

Organizações implementadoras e parceiras

- Organizações Não Governamentais (ONGs), cooperativas, associações, movimentos sociais e órgãos públicos com atuação territorial;
- Técnicos e técnicas de atuação local nos territórios e das secretarias executoras.

Gestores públicos e institucionalidade

- Governo Federal (MMA e demais ministérios);
- Governos estaduais e municipais, especialmente secretarias de meio ambiente, agricultura, educação e comunicação;
- Órgãos de controle e instâncias de governança climática;
- Órgãos de extensão rural, pesquisa, assistência técnica e de regularização fundiária;
- Empreendedores e empreendedoras sociais e ambientais;
- Iniciativas e negócios de impacto que atuam com inovação socioambiental;
- Universidades e centros de ensino e pesquisa em inovação e sociobioeconomia.

Imprensa e formadores de opinião

- Imprensa local, comunitária, regional e nacional;
- Redes de comunicação socioambiental;
- Jornalistas, divulgadores científicos e comunicadores digitais;
- Público urbano com interesse em justiça climática;
- População urbana conectada a temas como clima, floresta, povos e territórios;
- Apoiadores de políticas ambientais e de proteção de direitos;
- Comunidade internacional;
- Financiadores, organismos multilaterais, embaixadas, ONGs e redes globais de clima e biodiversidade.

8.

Governança e Protocolos da Comunicação

O Projeto Floresta + Amazônia atua em uma região marcada por diversidade de realidades, múltiplos arranjos institucionais e desafios de linguagem, conectividade e acesso à informação. Para garantir que a comunicação do projeto esteja alinhada, seja coerente entre os diferentes sujeitos envolvidos e cumpra o papel estratégico que lhe cabe, será estruturado um conjunto de ferramentas, rotinas e protocolos institucionais que orientam ações, desde o uso das palavras até a forma de lidar com situações de crise.

Nesse sentido, a comunicação institucional também dependerá de um fluxo contínuo de trocas com/entre as equipes do MMA e PNUD, como também as equipes estaduais. A proposta é organizar uma rotina periódica de compartilhamento de informações e insumos, abrindo diálogo direto e mais próximo para a construção e sugestão na comunicação do projeto. Isso garantirá que diferentes frentes do governo estejam informadas e engajadas com as ações do projeto, ampliando o alcance político e institucional da comunicação.

Do ponto de vista técnico, o Manual de Voz será atualizado para Manual de Linguagem e Conceitos, o que atualiza e padroniza o vocabulário do projeto e define orientações para a produção de conteúdos acessíveis, inclusivos e respeitosos com os territórios. O manual reunirá traduções simples para termos técnicos como Pagamento por Serviços Ambientais (PSA), REDD+ e inovação socioambiental, além de exemplos de como tratar esses temas com diferentes públicos. Sua elaboração será construída de forma colaborativa, com momentos de escutas entre as equipes do MMA, do PNUD, equipes locais e parceiros institucionais.

Em complemento, será revisado o Manual de Atendimento e Relacionamento, voltado para orientar as equipes que interagem com beneficiários/as, organizações parceiras, imprensa e público em geral. Esse material reunirá um conjunto de boas práticas para acolher dúvidas, encaminhar solicitações e responder manifestações com atenção, objetividade e respeito, considerando os protocolos de ouvidoria que guiam o recebimento e tratamento de demandas. Também incluirá o FAQ atualizado com as dúvidas mais frequentes, que será publicado em versões digitais e compartilhado com as equipes dos territórios.

Outro instrumento importante será a atualização do Manual de Gestão de Crises, documento interno com diretrizes para situações de risco à reputação institucional do projeto e de seus executores. O manual revisará as recomendações para atuação em redes sociais, fala pública, abordagem com a imprensa e manejo de conteúdos sensíveis, priorizando a integridade do projeto, a transparência na comunicação e o respeito aos princípios que orientam a atuação conjunta do MMA, PNUD e demais parceiros.

Diante do crescimento da desinformação nos territórios e nas redes, será implementada uma frente específica para o enfrentamento às *fake news* sobre o projeto. Essa frente será composta por três componentes articulados:

- 1.** Monitoramento e mapeamento de fake news, com apoio de comunicadores locais, parceiros e equipes;
- 2.** Comunicação preventiva e positiva nos cenários mais graves para desinformação e resposta rápida e corretiva em episódios específicos, por meio de cards, áudios e textos simples, sempre com foco nos canais mais usados (como WhatsApp e rádios comunitárias);
- 3.** Educação midiática nos territórios, com oficinas para lideranças e juventudes, voltadas à identificação de informações falsas e ao fortalecimento da autonomia informacional.

Esse conjunto de ferramentas, rotinas e protocolos reforça o papel da comunicação como parte estruturante da implementação do Projeto Floresta + Amazônia. Ao organizar seus próprios instrumentos de linguagem, escuta, resposta, governança e conduta, o projeto fortalece sua credibilidade, protege seus públicos e cria condições para uma comunicação mais democrática, estratégica e comprometida com os territórios da Amazônia.

9.

Ações



Foto: Floresta+ Amazônia

Para ampliar o alcance do Projeto Floresta+ Amazônia, o foco está em identificar e responder às necessidades de diferentes públicos beneficiários, Povos Indígenas, Quilombolas e Povos e Comunidades Tradicionais (PIQCTs) e iniciativas de inovação, em articulação com os estados e parceiros locais.

O projeto busca apoiar e fortalecer a implementação de mecanismos de Pagamento por Serviços Ambientais (PSA), ao mesmo tempo em que aprimora seus processos de comunicação e participação social. Essa atualização do Plano de comunicação amplia o escopo de apoio, incorpora aprendizados das fases iniciais e das escutas realizadas com equipes e beneficiários, e valoriza a comunicação descentralizada, acessível e próxima aos territórios.

9.1 MODALIDADE CONSERVAÇÃO

A Modalidade Conservação do Projeto Floresta+ Amazônia concentra-se em mobilizar e apoiar pequenos produtores rurais e agricultores familiares na preservação da vegetação nativa, oferecendo Pagamentos por Serviços Ambientais (PSA). Considerando que parte do público de interesse tem acesso limitado à internet, a estratégia de comunicação se pautará por conteúdos visuais acessíveis e por uma linguagem que inclua mulheres e jovens como agentes ativos.

A comunicação informará com objetividade que a regularização ambiental, por meio do Cadastro Ambiental Rural (CAR), é condição essencial para acessar os benefícios do projeto. Para estimular a adesão, as ações de divulgação envolverão materiais impressos, produtos de áudio e mutirões. Essas atividades serão planejadas junto a parceiros locais de Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER), órgãos estaduais de meio ambiente (OEMAs) e de regularização fundiária, sindicatos rurais, cooperativas e organizações locais, entre outros, para promover a inscrição, engajar jovens e mulheres e compartilhar boas práticas com foco em preservação, resultados tangíveis e mensagens que expliquem que os pagamentos são compensações que se referem a serviços ambientais prestados pela conservação da floresta, que preservar pode gerar novos recursos e oportunidades, que a floresta é essencial para a estabilidade climática local e global e que os recursos investidos refletem a contribuição histórica dos beneficiários à defesa da natureza.

PRODUTO	Alcançar e manter comunicação eficaz com beneficiários e interessados da modalidade Conservação.
OBJETIVOS	Garantir comunicação contínua e eficaz com beneficiários e interessados na modalidade Conservação, utilizando canais locais e comunitários e fortalecendo a identificação dos públicos com o projeto.
ESTRATÉGIAS	Mapear os principais veículos de comunicação locais, com contribuição das equipes de atuação na modalidade e partilhar com a comunicação. Distribuir os conteúdos elaborados pelo projeto, chamadas e editais por meios de Whatsapp, seguindo a estratégia de distribuição de informação do Floresta + Amazônia. Acessar meios de comunicação offline que fazem sentido para o território (rádios locais, carro de som, rádio poste, jornal local, etc.). Contribuir para a produção de materiais com identidade territorial, com representatividade de beneficiários, linguagem adaptada e sotaque, sonorização e imagens regionais. Distribuição de placas informativas nas propriedades e certificados de participação no projeto.
PÚBLICOS	Beneficiários e beneficiárias e lideranças locais conectados à modalidade. Parceiros locais: estados, municípios, sindicatos rurais, associações locais.
MONITORAMENTO	Diminuição de casos de Ouvidoria; Clipping de notícias sobre ações que envolvem a modalidade; Publicações de parceiros; Produção de relatórios sobre publicações com métricas; Ferramenta de gestão de inscritos e pagamentos operante.
PRAZOS	Contínuo até o encerramento do projeto.

PRODUTO	Informações sobre direitos e acesso aos benefícios e participação de forma acessível e contínua.
OBJETIVOS	Assegurar informações claras e contínuas sobre direitos, obrigações e temas de educação ambiental aos beneficiários da modalidade. Assegurar informação pós-adesão às chamadas públicas, de modo a garantir a transparência no processo e diminuir as demandas por datas de pagamentos entre os beneficiários.
ESTRATÉGIAS	Levantamento de pautas pela equipe da modalidade para diálogo com equipe de comunicação. Escuta dos beneficiários e identificação de questões comuns à Ouvidoria para produção de conteúdos. Contribuição para produção de conteúdos com linguagem simplificada e didática. Em parceria com o sistema/software da Ouvidoria, realizar disparo de mensagens pelo WhatsApp aos beneficiários com orientações, comunicados e outras informações que dizem respeito à conservação e ao projeto.
PÚBLICOS	Beneficiários, sindicatos rurais e associações de base.
MONITORAMENTO	Registro de como os beneficiários tomaram conhecimento do projeto. Frequência e qualidade das respostas às dúvidas recorrentes. Redução no número de notificações/queixas nos canais do projeto como Ouvidoria, contatos das equipes locais ou e-mail institucional. Quantidade de disparo e contatos enviados, podendo ser uma vez por mês.
PRAZOS	Contínuo até o encerramento do projeto.

PRODUTO	Folder estadual sobre CAR e modalidades
OBJETIVOS	Orientar beneficiários sobre o Cadastro Ambiental Rural (CAR) e o processo de inscrição nas modalidades Conservação e Recuperação, reforçando mensagens inclusivas do projeto.
ESTRATÉGIAS	Producir folder estadual (30x30 cm) com passo a passo para inscrição e validação do CAR. Distribuir o material em mutirões de cadastro e eventos regionais com potenciais beneficiários. Promover ações conjuntas de divulgação com ATER estaduais, SEMAs e organizações parceiras. Produzir e distribuir tiragem de 5 mil exemplares impressos.
PÚBLICOS	Beneficiários, ATER estaduais, SEMAs e organizações parceiras locais.
MONITORAMENTO	Número de folders distribuídos por estado. Registros de mutirões e eventos em que o material foi utilizado. Retorno dos parceiros sobre utilidade e clareza do material.
PRAZOS	2026: primeiro semestre elaboração. 2026-2028: atualizações e distribuição.

PRODUTO	Placas informativas e certificados de participação do Projeto Floresta + Amazônia.
OBJETIVOS	Dar visibilidade à participação dos beneficiários no projeto, reforçar o reconhecimento público dos provedores de serviços ambientais e fortalecer a identidade institucional da modalidade Conservação.
ESTRATÉGIAS	Producir placas informativas com identidade visual do projeto, para fixação em propriedades participantes. Emitir certificados de participação para beneficiários da modalidade. Organizar entregas das placas e certificados em mutirões de cadastro e eventos locais. Compartilhar imagens e registros das entregas nos canais com a comunicação do projeto para circulação nos materiais de comunicação do projeto.
PÚBLICOS	Beneficiários do projeto (pequenos produtores, agricultores familiares). Comunidades locais e vizinhos dos beneficiários (como público indireto). Parceiros locais e gestores municipais e estaduais.

MONITORAMENTO	Número de placas e certificados produzidos e entregues. Registro fotográfico e audiovisual das entregas. Alcance das postagens relacionadas nas redes sociais e mídias locais. Retorno dos beneficiários sobre a relevância do reconhecimento.
PRAZOS	2026: primeiro semestre elaboração. 2026-2028: atualizações e distribuição.
PRODUTO	Laboratório para o Desmatamento Zero (LABDEZ) – Comunicação com parceiros para o uso da ferramenta.
OBJETIVOS	Promover a disseminação e o uso estratégico da ferramenta LABDEZ entre os parceiros institucionais do Projeto Floresta+ Amazônia, fortalecendo a integração de dados e informações para o monitoramento e combate ao desmatamento. Aprimorar a compreensão e o engajamento dos parceiros sobre as funcionalidades, benefícios e aplicações do LABDEZ, estimulando o uso ativo da ferramenta nas ações locais e estaduais. Consolidar o LABDEZ como uma referência técnica de apoio à tomada de decisão e à formulação de políticas públicas no âmbito do Programa União com Municípios. Garantir consistência e padronização na comunicação sobre o LABDEZ, reforçando a identidade institucional do Projeto Floresta+ Amazônia e do MMA.
ESTRATÉGIAS	Desenvolver materiais de comunicação explicativos e instrutivos, como folders digitais, vídeos tutoriais, cards para redes sociais e apresentações institucionais sobre o uso e benefícios da ferramenta. Realizar webinários e encontros virtuais com técnicos, gestores e parceiros para demonstração prática da ferramenta, apresentação de casos de uso e esclarecimento de dúvidas. Producir conteúdos para o site e boletim do Floresta+ Amazônia, divulgando boas práticas, resultados e experiências de municípios e instituições que utilizam o LABDEZ. Articular com parceiros institucionais (MMA, PNUD, GCF, estados e municípios) a inserção do LABDEZ nas rotinas de trabalho e sistemas locais de monitoramento ambiental.
PÚBLICOS	Equipes técnicas do Projeto Floresta+ Amazônia (MMA, PNUD e implementadores locais); Coordenações das modalidades (Originação, Comunidades, Instituições, Conservação e Inovação); Secretarias e departamentos do MMA relacionados à temática (Desmatamento, Sociobiodiversidade, Bioeconomia). Gestores e técnicos municipais e estaduais vinculados ao Programa União com Municípios; Parceiros institucionais (ABC, ICMBio, IBAMA, órgãos ambientais estaduais, associações de municípios); Organizações da sociedade civil, cooperativas e associações que atuam com monitoramento e gestão territorial; Comunidades locais e beneficiários indiretos (em linguagem simplificada e acessível, quando cabível).
MONITORAMENTO	Número de parceiros e técnicos capacitados no uso da ferramenta; Quantidade de acessos, downloads e interações com materiais de divulgação; Alcance das publicações em redes sociais e no site do Projeto Floresta+ Amazônia; Aumento do número de municípios e instituições utilizando ativamente o LABDEZ; Integração da ferramenta em políticas locais ou planos de combate ao desmatamento; Feedback qualitativo de usuários e gestores sobre a aplicabilidade e usabilidade da ferramenta; Relatórios de comunicação; Formulários de avaliação dos webinários e oficinas; Reuniões de acompanhamento entre equipes técnicas e parceiros institucionais.
PRAZOS	Até o final do primeiro semestre de 2026.1.

9.2. MODALIDADE RECUPERAÇÃO

A Modalidade Recuperação do Projeto Floresta + Amazônia tem como foco apoiar agricultores familiares e pequenos produtores rurais na recomposição da vegetação nativa em áreas degradadas. A comunicação dessa modalidade deverá mostrar, de forma acessível, que a regularização ambiental e a adesão ao projeto podem gerar benefícios diretos aos produtores, contribuindo também para a estabilidade climática local e global. Para isso, serão utilizados materiais impressos e de áudio, além de mutirões de cadastro, sempre com atenção à inclusão de jovens e mulheres.

A comunicação informará com objetividade que a regularização ambiental, por meio do Cadastro Ambiental Rural (CAR), é condição essencial para acessar os benefícios do projeto. A estratégia inclui o engajamento de parceiros locais como órgãos estaduais de meio ambiente, cooperativas, sindicatos, organizações de agricultores, ONGs que trabalham com mulheres e juventude e serviços de assistência técnica. Esses parceiros reforçarão a divulgação em ações presenciais e comunitárias, apoiando a inscrição de beneficiários e a circulação de mensagens sobre os benefícios da recuperação. Casos de sucesso serão compartilhados para inspirar a participação e evidenciar o papel histórico das comunidades rurais e tradicionais na proteção e recomposição da floresta.

PRODUTO	Informações sobre direitos e participação de forma acessível e contínua
OBJETIVOS	Assegurar que beneficiários tenham acesso a informações claras e contínuas sobre direitos, obrigações e etapas para participação na modalidade Recuperação.
ESTRATÉGIAS	Realizar levantamento de pautas com a equipe técnica da modalidade para produção de conteúdo. Sistematizar dúvidas recorrentes trazidas pela Ouvidoria e pelos parceiros locais. Produzir materiais de comunicação simplificados (cards, áudios, textos explicativos) e distribuí-los por canais como WhatsApp, rádios comunitárias e reuniões locais.
PÚBLICOS	Agricultores familiares, pequenos produtores rurais, sindicatos rurais e associações de base.
MONITORAMENTO	Registro de como os beneficiários tomaram conhecimento do projeto. Frequência de respostas às dúvidas recorrentes. Quantidade de conteúdos produzidos e distribuídos.
PRAZOS	Contínuo até o encerramento do projeto.

PRODUTO	Folder informativo sobre a modalidade Recuperação
OBJETIVOS	Orientar beneficiários sobre a modalidade Recuperação, destacando benefícios, requisitos e etapas de adesão.
ESTRATÉGIAS	Produzir folder ilustrado, com linguagem simples e visual, sobre o funcionamento da modalidade e o papel do CAR. Distribuir os materiais em mutirões de inscrição, feiras e encontros comunitários. Disponibilizar versão digital para parceiros locais (OEMAs, ATER, cooperativas e associações) replicarem em seus canais.
PÚBLICOS	Beneficiários potenciais, parceiros locais de implementação, cooperativas e associações comunitárias.
MONITORAMENTO	Número de exemplares impressos e digitais distribuídos. Registros de eventos e mutirões em que o material foi utilizado. Retorno dos parceiros sobre a utilidade do folder.
PRAZOS	Primeira edição em 2026; atualização anual até 2028.

PRODUTO	Divulgação das chamadas de inscrição
OBJETIVOS	Ampliar a divulgação das chamadas públicas e mutirões de inscrição na modalidade Recuperação, garantindo alcance territorial.

ESTRATÉGIAS	Producir peças específicas para chamadas (cards, spots de rádio, mensagens de WhatsApp). Posts nas redes sociais e site do projeto e parceiros. Organizar ações conjuntas com sindicatos, cooperativas e OEMAs para reforçar a divulgação em comunidades.
PÚBLICOS	Agricultores familiares e pequenos produtores rurais, sindicatos, associações locais, parceiros comunitários e gestores municipais.
MONITORAMENTO	Número de chamadas divulgadas e canais utilizados. Alcance estimado das campanhas (com base em relatórios de redes sociais, rádios e WhatsApp).
PRAZOS	Divulgação em todos os períodos de abertura de chamadas, de 2026 a 2028.

9.3. MODALIDADE COMUNIDADES

A Modalidade Comunidades do Projeto Floresta+ Amazônia reconhece Povos Indígenas, Quilombolas e Povos e Comunidades Tradicionais (PIQCT's) como provedores de serviços ambientais, valorizando seus modos de vida, identidades e vínculos históricos com os territórios da Amazônia Legal. A comunicação voltada a essa modalidade deve partir do reconhecimento de sua diversidade cultural, linguística e organizativa, articulando mensagens que dialoguem com essas realidades, bem como o protagonismo das próprias comunidades que, muitas vezes, incentivam a formação de grupos de comunicadores dos próprios territórios, que produzem conteúdos orgânicos e valiosos para a comunicação do projeto.

Ainda assim, o alcance desse público enfrenta desafios relacionados ao acesso limitado à internet e à dificuldade de comunicação em regiões mais isoladas. Por isso, a estratégia também privilegia rádios comunitárias locais, materiais impressos de fácil circulação, mensagens via Whatsapp e redes sociais, ações presenciais em comunidades, além das redes de comunicação das próprias comunidades e assessorias de comunicação das organizações implementadoras. Nessa modalidade, o engajamento de lideranças locais e representantes dos PIQCTs é fundamental para disseminar informações, ampliar a mobilização e apoiar processos de inscrição e participação.

A comunicação terá ainda um recorte voltado para a juventude indígena, destacando os benefícios sociais, econômicos, culturais e ambientais do projeto. As mensagens reforçarão a importância da participação ativa dessas comunidades nas decisões que afetam seus territórios, valorizando suas práticas e ampliando o reconhecimento de seu papel na conservação da floresta e na sustentabilidade de longo prazo.

PRODUTO	Ações da modalidade Comunidades reconhecidas e reforçada sua conexão com políticas públicas socioambientais.
OBJETIVOS	Ampliar a relevância e o reconhecimento da modalidade Comunidades, evidenciando sua contribuição para políticas públicas municipais, estaduais e nacionais relacionadas à conservação, fortalecimento da autogestão e autonomia territorial, uso sustentável da biodiversidade e enfrentamento das mudanças climáticas.
ESTRATÉGIAS	Levantar e sistematizar informações sobre como projetos da modalidade se relacionam com políticas públicas. Producir materiais institucionais em diferentes formatos (publicação digital, apresentações, posts, assessoria de imprensa) que traduzam essas conexões. Divulgar conteúdos em canais oficiais do projeto e em eventos estratégicos do MMA, PNUD e parceiros. Estimular comunidades beneficiárias, parceiros institucionais e organizações implementadoras a produzirem e replicarem as mensagens em seus próprios canais.
PÚBLICOS	Comunidades beneficiadas, parceiros institucionais e organizações implementadoras nacionais e locais. Público em geral interessado em meio ambiente e políticas públicas. Meios de comunicação e imprensa.

MONITORAMENTO	Número de materiais produzidos e divulgados sobre a conexão com políticas públicas. Alcance e engajamento das publicações digitais. Quantidade de eventos institucionais em que as conexões foram apresentadas.
PRAZOS	Contínuo até o encerramento do projeto.

PRODUTO	Reconhecimento público do papel dos PIQCTs na conservação da biodiversidade e no enfrentamento das mudanças climáticas.
OBJETIVOS	Ampliar a compreensão e valorização, por parte da sociedade, da contribuição de Povos Indígenas, Quilombolas e Comunidades Tradicionais (PIQCT) para a conservação da floresta e para o equilíbrio climático.
ESTRATÉGIAS	Producir e divulgar os materiais com mensagens acessíveis sobre a contribuição dos PIQCTs na conservação e preservação. Integrar as histórias e práticas dos PIQCT's em materiais institucionais do projeto (site, boletins, apresentações). Promover a exibição de conteúdos em eventos nacionais e internacionais sobre clima e meio ambiente. Estimular que parceiros institucionais e imprensa utilizem e repliquem conteúdos sobre o papel dos PIQCTs.
PÚBLICOS	Imprensa nacional e internacional. Parceiros institucionais, organismos internacionais e sociedade civil.
MONITORAMENTO	Alcance e engajamento de materiais (curtidas, comentários, compartilhamentos). Número de materiais produzidos pelas próprias redes das comunidades e pelos parceiros implementadores sobre os projetos implementados. Número de matérias jornalísticas e publicações de parceiros que reforçam a mensagem. Quantidade de eventos em que os conteúdos foram exibidos.
PRAZOS	Contínuo até o encerramento do projeto.

PRODUTO	Vídeo institucional dos PIQCT's com legendas em línguas indígenas.
OBJETIVOS	Ampliar a visibilidade das ações desenvolvidas por povos indígenas e comunidades tradicionais nos territórios, reforçando seu papel na conservação da biodiversidade e no enfrentamento das mudanças climáticas.
ESTRATÉGIAS	Producir vídeo institucional com participação de lideranças, jovens e organizações representativas dos PIQCTs. Incluir legendas em línguas indígenas para garantir acessibilidade e reconhecimento cultural. Destacar iniciativas locais e projetos concluídos ou em andamento apoiados pelo projeto. Exibir o vídeo em eventos da modalidade, encontros institucionais, espaços comunitários e canais digitais. Disponibilizar versões reduzidas para circulação em redes sociais, WhatsApp e rádios comunitárias com áudio adaptado.
PÚBLICOS	Povos indígenas e comunidades tradicionais beneficiários do projeto. Organizações representativas e implementadoras de projetos nos territórios. Parceiros institucionais e organizações da sociedade civil.
MONITORAMENTO	Número de materiais produzidos. Quantidade de eventos e espaços institucionais que exibiram o vídeo. Número de visualizações, compartilhamentos e interações nas redes sociais. Retorno qualitativo de lideranças e comunidades sobre representatividade e utilidade do material.
PRAZOS	2026: produção do vídeo e lançamento oficial em evento do projeto. 2027–2028: circulação contínua, com adaptações para novos contextos e uso em eventos nacionais e internacionais.

PRODUTO	Concurso de jovens comunicadores PIQCTs para produção de conteúdos sobre o Projeto Floresta + Amazônia.
OBJETIVOS	Mobilizar jovens de Povos Indígenas, Quilombolas e Comunidades Tradicionais (PIQCT's) para registrar e divulgar iniciativas locais, por meio de relatos, produções audiovisuais e conteúdos em plataformas digitais como TikTok, Instagram, Facebook e Youtube ampliando a visibilidade do projeto a partir das vozes dos territórios.
ESTRATÉGIAS	<p>Lançar concurso direcionado a jovens PIQCT's para seleção de iniciativas de comunicação (relatos, vídeos curtos, peças digitais).</p> <p>Incluir categoria específica para mobilização de jovens "tiktokers" das comunidades, incentivando a criação de conteúdos criativos sobre ações do projeto.</p> <p>Oferecer orientações online ou presencial para os jovens selecionados, sobre linguagem, formatos e identidade do projeto aproveitando a dinâmica da Rede de Comunicação do Floresta +Amazônia.</p> <p>Divulgar os conteúdos produzidos nos canais oficiais do projeto, em redes sociais e em eventos da modalidade.</p> <p>Estimular a circulação dos conteúdos também pelos canais pessoais dos jovens e de suas organizações de base.</p>
PÚBLICOS	<p>Jovens de povos indígenas e comunidades tradicionais.</p> <p>Comunidades locais dos territórios.</p> <p>Parceiros institucionais e organizações representativas dos PIQCT's.</p>
MONITORAMENTO	<p>Número de jovens participantes inscritos no concurso.</p> <p>Quantidade e diversidade de conteúdos produzidos (vídeos, relatos, peças digitais).</p> <p>Retorno dos jovens e das comunidades sobre o processo e os resultados.</p>
PRAZOS	<p>2026: segundo semestre - lançamento do concurso, seleção de jovens e capacitação inicial.</p> <p>2027: divulgação dos conteúdos produzidos e realização da segunda edição do concurso.</p> <p>2027 - 2028: contínuo contato com distribuição de conteúdo aos jovens.</p>

9.4. MODALIDADE INOVAÇÃO

A Modalidade Inovação do Projeto Floresta + Amazônia apoia iniciativas que fortalecem o mercado de Pagamentos por Serviços Ambientais (PSA) e desenvolvem alternativas para a conservação, a recuperação, uso sustentável da vegetação nativa e a geração de renda a partir da sociobioeconomia. A comunicação nessa modalidade tem como papel ampliar a compreensão sobre os objetivos, benefícios e regras de participação, promovendo a adesão por meio da divulgação de eventos, editais, resultados e boas práticas.

Para alcançar esse propósito, serão utilizados diferentes formatos de materiais de divulgação que poderão ser replicados por entidades, organizações e grupos que compõem o ecossistema de inovação na Amazônia Legal. A estratégia também inclui a valorização de projetos apoiados, evidenciando seus impactos socioambientais e fortalecendo a rede de colaboração necessária para consolidar a inovação como eixo de sustentabilidade do projeto.

PRODUTO	Glossário participativo de termos-chave da Modalidade Inovação.
OBJETIVOS	Facilitar a compreensão da Modalidade Inovação, tornando acessíveis os termos técnicos por meio de linguagem simplificada e de equivalentes regionais validados com beneficiários e equipe técnica.
ESTRATÉGIAS	<p>Mapear termos e expressões de maior dificuldade de compreensão, em conjunto com a equipe técnica da modalidade.</p> <p>Realizar escutas com beneficiários para propor equivalentes regionais das expressões.</p> <p>Produzir versão digital e impressa do glossário, com exemplos práticos e linguagem acessível.</p> <p>Atualizar o glossário periodicamente, incorporando novos termos a partir de demandas de campo.</p> <p>Distribuir o material em eventos, mutirões, capacitações e canais digitais do projeto.</p>

PÚBLICOS	Beneficiários da Modalidade Inovação (empreendedores comunitários, pequenos produtores, jovens). Equipe técnica da modalidade e parceiros institucionais. Organizações locais e regionais que atuam em processos de inovação socioambiental.
MONITORAMENTO	Participação de beneficiários e técnicos nos processos de validação. Número de exemplares digitais e impressos distribuídos.
PRAZOS	2025 - 2026: levantamento inicial de termos e realização das primeiras oficinas participativas. 2026: final do primeiro semestre, publicação da primeira versão do glossário e início da distribuição. 2028: atualização final digital com novos termos e sistematização como legado da modalidade.

PRODUTO	Materiais educativos sobre bioeconomia, sociobioeconomia e Pagamentos por Serviços Ambientais (PSA).
OBJETIVOS	Disseminar e popularizar os conceitos de bioeconomia, sociobioeconomia e PSA, utilizando definições oficiais adaptadas para linguagem acessível, de modo a ampliar a compreensão e apropriação desses temas pelos diferentes públicos do Projeto Floresta + Amazônia.
ESTRATÉGIAS	Levantar e sistematizar as definições oficiais desses conceitos (MMA, legislações, documentos técnicos). Traduzir as definições para linguagem acessível e adaptada aos públicos prioritários. Adaptar e reaproveitar materiais e documentos já existentes sobre os temas. Produzir peças gráficas, textos e vídeos explicativos integrando os três conceitos.
PÚBLICOS	Beneficiários do projeto (agricultores familiares, povos indígenas e comunidades tradicionais). Parceiros locais (universidades e centros de ensino e pesquisa, sindicatos, cooperativas, organizações comunitárias). Gestores públicos locais, estaduais e federais. Meios de comunicação e imprensa.
MONITORAMENTO	Quantidade de materiais adaptados e produzidos sobre os conceitos. Alcance das publicações (visualizações, downloads, interações nas redes). Inclusão dos conceitos adaptados em eventos, treinamentos e materiais institucionais.
PRAZOS	out-dez/2025 (início); operação até 2028.

PRODUTO	Empreendimentos da Modalidade Inovação engajados e organizados em núcleos de bioeconomia.
OBJETIVOS	Fortalecer a presença dos empreendimentos da Modalidade Inovação em canais institucionais, eventos e mídias parceiras, ampliando sua visibilidade e criando núcleos de bioeconomia como espaços de referência e articulação.
ESTRATÉGIAS	Engajar empreendimentos apoiados para participação ativa em eventos institucionais e feiras de bioeconomia. Mapear empreendimentos nos estados. Produzir conteúdos digitais e audiovisuais sobre os empreendimentos para divulgação em redes sociais, site e boletins do projeto. Estimular a inserção dos empreendimentos em matérias de imprensa e campanhas institucionais. Apoiar a participação dos empreendimentos em rodadas de negócios e agendas de políticas públicas ligadas à bioeconomia.
PÚBLICOS	Empreendimentos beneficiados pela Modalidade Inovação. Parceiros institucionais e organizações que atuam em sociobioeconomia. Imprensa especializada em economia, inovação e meio ambiente. Incentivar a produção e disseminação das ações da modalidade nas redes sociais próprias dos beneficiários.

MONITORAMENTO	Número de empreendimentos divulgados em canais institucionais. Quantidade e variedade de formatos produzidos (textos, vídeos, fotos). Alcance das publicações e engajamento do público (curtidas, comentários, compartilhamentos). Número de participações dos empreendimentos em eventos ou espaços de visibilidade.
PRAZOS	out-dez/2025 (início); operação até 2028.
PRODUTO	Empreendimentos da Modalidade Inovação visibilizados e reconhecidos por meio de concurso com premiação.
OBJETIVOS	Dar visibilidade aos empreendimentos apoiados pela Modalidade Inovação e reconhecer aqueles com maior impacto socioambiental e potencial de replicação, fortalecendo sua presença em canais institucionais, eventos e mídias parceiras.
ESTRATÉGIAS	Lançar concurso anual com categorias (ex.: impacto socioambiental, inovação em processos, protagonismo de jovens, protagonismo de mulheres, comunicação comunitária). Realizar cerimônia de reconhecimento com cobertura de imprensa e presença em eventos nacionais/internacionais de bioeconomia e inovação. Estimular parceiros institucionais e mídias parceiras a replicarem as histórias e resultados dos vencedores.
PÚBLICOS	Empreendimentos apoiados pela Modalidade Inovação. Parceiros institucionais, investidores e redes de bioeconomia. Imprensa especializada em inovação, economia e meio ambiente.
MONITORAMENTO	Número de empreendimentos divulgados nos canais institucionais do projeto. Número de empreendimentos inscritos no concurso e categorias premiadas. Alcance e engajamento das publicações digitais sobre os empreendimentos e vencedores. Inserções em imprensa nacional/internacional e mídias parceiras.
PRAZOS	2026: lançamento da primeira edição do concurso e divulgação inicial dos empreendimentos. 2027: lançamento da segunda edição do concurso e divulgação inicial dos empreendimentos. 2028: Reforço a divulgação dos premiados nos últimos dois anos como legado do projeto.

9.5. MODALIDADE INSTITUIÇÕES

A Modalidade Instituições do Projeto Floresta + Amazônia busca fortalecer capacidades institucionais e apoiar políticas públicas voltadas à conservação da vegetação nativa e ao enfrentamento do desmatamento. As ações dessa modalidade contribuem para a integração entre órgãos federais, estaduais e municipais, promovendo instrumentos de monitoramento, prevenção e combate a ilícitos ambientais, além de reforçar agendas estratégicas como o PREVFOGO e demais ações de prevenção e controle do desmatamento.

A comunicação dessa modalidade tem como objetivo dar visibilidade ao papel das instituições parceiras e evidenciar o apoio do projeto em iniciativas que ampliam a governança socioambiental. As mensagens e produtos buscam destacar a importância do monitoramento, da cooperação interinstitucional e da consolidação de políticas de conservação, reforçando a presença do Estado e do Projeto Floresta + Amazônia no combate ao desmatamento e às mudanças climáticas.

PRODUTO	Comunicação institucional fortalecida entre o Projeto Floresta+ Amazônia, o PREVFOGO e instituições parceiras.
OBJETIVOS	Apromar o fluxo de comunicação com o PREVFOGO e demais instituições parceiras, garantindo alinhamento de mensagens, visibilidade das ações conjuntas e maior integração na agenda de prevenção e combate aos incêndios florestais.

ESTRATÉGIAS	<p>Identificar e sinalizar equipamentos fornecidos pelo projeto, com logomarca do Floresta + Amazônia.</p> <p>Apoiar a consolidação da imagem do PREVFOGO junto ao público local, destacando seu papel nas ações de prevenção e combate a incêndios.</p> <p>Estruturar materiais de comunicação (releases, posts, banners, vídeos curtos) que evidenciem o apoio do Projeto Floresta + Amazônia ao PREVFOGO.</p> <p>Consolidar a presença do PREVFOGO em agendas institucionais, eventos e canais oficiais ligados ao combate aos incêndios.</p>
PÚBLICOS	<p>PREVFOGO/IBAMA.</p> <p>Ministérios e órgãos parceiros (MMA, PNUD, governos estaduais e municipais).</p> <p>Comunidades locais onde o PREVFOGO atua.</p> <p>Imprensa especializada em meio ambiente e sociedade em geral.</p>
MONITORAMENTO	<p>Número de equipamentos identificados com logomarca do projeto.</p> <p>Quantidade de materiais de comunicação produzidos e divulgados.</p> <p>Alcance das publicações digitais e matérias em mídias parceiras.</p> <p>Participação do PREVFOGO em eventos e agendas institucionais divulgadas pelo projeto.</p>
PRAZOS	<p>2026: início da sinalização de equipamentos e produção dos primeiros materiais conjuntos.</p> <p>2027: ampliação da divulgação e fortalecimento da imagem institucional em eventos e canais digitais.</p> <p>2028: consolidação da parceria como legado, com sistematização das ações conjuntas de comunicação.</p>

PRODUTO	Disseminação da importância do monitoramento do desmatamento para gestores locais.
OBJETIVOS	Sensibilizar gestores municipais sobre a relevância do monitoramento do desmatamento como instrumento para tomada de decisão, implementação de políticas socioambientais e fortalecimento da governança territorial.
ESTRATÉGIAS	<p>Producir conteúdos de comunicação que mostrem a utilidade prática do monitoramento para a gestão municipal (ex.: prevenção de passivos ambientais, ordenamento territorial, acesso a programas e recursos).</p> <p>Realizar apresentações em encontros regionais e reuniões municipais sobre a importância do monitoramento.</p> <p>Divulgar casos de municípios que já utilizam dados de monitoramento para melhorar sua gestão.</p> <p>Elaborar materiais institucionais simples (folders, cards, vídeos curtos) destacando benefícios concretos para a gestão local.</p>
PÚBLICOS	<p>Prefeituras e secretarias municipais de meio ambiente.</p> <p>Gestores de planejamento, agricultura e desenvolvimento local.</p> <p>Órgãos estaduais e parceiros institucionais de apoio à gestão territorial.</p>
MONITORAMENTO	<p>Número de gestores e municípios alcançados pelas ações de sensibilização.</p> <p>Quantidade de eventos e reuniões em que a pauta foi apresentada.</p> <p>Alcance dos materiais de comunicação produzidos e distribuídos.</p>
PRAZOS	out-dez/2025 (início); operação até 2028.

9.6. APOIO À ENREDD+

A Modalidade ENREDD+ do Projeto Floresta + Amazônia busca fortalecer a Estratégia Nacional para REDD+ (ENREDD), que organiza e orienta a implementação das ações de redução de emissões provenientes do desmatamento e da degradação florestal no Brasil. Trata-se de um componente essencial para assegurar transparência, credibilidade e efetividade na execução do PSA, conectando resultados alcançados nos territórios à política nacional e aos compromissos internacionais de mitigação das mudanças climáticas e Sistema de REDD+ jurisdicional.

A comunicação dessa modalidade terá como foco ampliar a compreensão do REDD+ entre

beneficiários, equipes técnicas, gestores públicos e sociedade em geral e, em especial, a de que os recursos do Projeto Floresta+ Amazônia são oriundos de pagamentos por resultados de REDD+ que o Brasil obteve em 2024 e 2015, por possuir um sistema de monitoramento florestal robusto, uma estratégia nacional de REDD+ e um sistema de informações sobre o cumprimento das Salvaguardas de Cancun. Ainda, que a continuidade da captação de financiamento climático por ações de REDD+ depende do fortalecimento dos sistemas e ferramentas que o projeto apoia. As ações previstas incluem a tradução de conceitos técnicos para linguagens acessíveis, a produção de materiais explicativos e a integração do tema nas narrativas das demais modalidades. A estratégia também prevê a divulgação dos resultados do REDD+ em diferentes canais, o alinhamento das mensagens institucionais e o apoio a espaços de governança, de modo a reforçar a relevância do mecanismo e o papel do Brasil em sua implementação.

PRODUTO	Conceito de REDD+ integrado às narrativas e ações de comunicação do Projeto Floresta + Amazônia.
OBJETIVOS	Dar visibilidade ao conceito de REDD+ e às atividades do Output 2, assegurando sua integração às narrativas institucionais e às ações de comunicação das demais modalidades do projeto.
ESTRATÉGIAS	Incorporar o conceito de REDD+ em conteúdos e campanhas das modalidades Conservação, Recuperação, Comunidades, Inovação e Instituições. Promover capacitações rápidas com equipes técnicas e de comunicação das modalidades sobre o REDD+ e sua importância. Incluir o tema REDD+ em boletins, newsletter, site e redes sociais do projeto. Articular a participação de especialistas em REDD+ em eventos e oficinas de comunicação do projeto.
PÚBLICOS	Equipes técnicas das modalidades do projeto. Beneficiários e parceiros institucionais. Órgãos públicos municipais, estaduais e federais.
MONITORAMENTO	Número de materiais produzidos sobre REDD+ e utilizados nas modalidades. Frequência de menções ao REDD+ nas publicações do projeto. Participação das equipes técnicas nas capacitações. Feedback das modalidades sobre clareza e utilidade dos materiais.
PRAZOS	out-dez/2025 (início); operação até 2028.

PRODUTO	Integração das atividades de REDD+ com políticas públicas socioambientais.
OBJETIVOS	Evidenciar a relação das atividades do REDD+ com políticas públicas municipais, estaduais e nacionais, reforçando sua legitimidade, importância e contribuição para a governança ambiental no Brasil.
ESTRATÉGIAS	Levantar e sistematizar informações sobre como as atividades do REDD+ se conectam a políticas públicas de conservação, clima, agricultura e desenvolvimento sustentável. Produzir materiais institucionais (publicação digital, fichas técnicas, apresentações) com linguagem acessível que ilustrem essas conexões. Divulgar os materiais em agendas estratégicas do MMA, PNUD, governos estaduais e parceiros institucionais.
PÚBLICOS	Ministérios e demais órgãos federais. Governos estaduais e municipais. Parceiros institucionais e implementadores. Organizações da sociedade civil ligadas ao clima, conservação e agricultura sustentável. Organismos internacionais do sistema REDD+.
MONITORAMENTO	Alcance e engajamento das publicações digitais sobre REDD+ e políticas públicas. Quantidade de eventos e espaços institucionais em que o tema foi apresentado.
PRAZOS	out-dez/2025 (início); operação até 2028.

PRODUTO	Seção do FAQ do projeto dedicada ao REDD+.
OBJETIVOS	Reunir e disponibilizar, em linguagem acessível, as principais informações sobre o REDD+ no Projeto Floresta + Amazônia, reduzindo dúvidas, prevenindo desinformação e fortalecendo a compreensão do tema entre diferentes públicos.
ESTRATÉGIAS	Levantar dúvidas frequentes de beneficiários, equipes técnicas, imprensa e parceiros institucionais. Elaborar respostas curtas e objetivas, com definições oficiais traduzidas para linguagem simples. Atualizar periodicamente a seção com base em novas demandas identificadas pela ouvidoria e pelas modalidades.
PÚBLICOS	Beneficiários do projeto (agricultores familiares, povos indígenas e comunidades tradicionais). Parceiros institucionais e implementadores. Gestores públicos municipais, estaduais e federais. Imprensa especializada e generalista.
MONITORAMENTO	Número de acessos à seção de FAQ no site. Quantidade de materiais derivados produzidos e distribuídos. Frequência de atualização das perguntas e respostas.
PRAZOS	out/dez 25 - revisão da seção do FAQ com conteúdo sobre REDD+. Operação até 2028.

9.7. SALVAGUARDAS E GÊNERO

As ações de comunicação sobre salvaguardas socioambientais no Projeto Floresta + Amazônia têm como propósito tornar objetivos os princípios que orientam a proteção social, ambiental e cultural das comunidades envolvidas. A comunicação buscará traduzir conceitos técnicos em mensagens acessíveis, garantindo que beneficiários, parceiros e equipes compreendam seu papel na implementação dessas salvaguardas e na prevenção de riscos, fortalecendo a transparência e a confiança no projeto.

No campo de gênero, a comunicação será estruturada para assegurar a presença afirmativa das mulheres em todas as atividades e materiais do projeto, atendendo os indicadores de gênero do projeto. Isso inclui valorizar suas vozes, experiências e práticas na conservação da floresta, garantindo representatividade nas narrativas e nos espaços de participação. A transversalidade de gênero na comunicação reforça o compromisso do projeto com a equidade e com o reconhecimento do protagonismo das mulheres na agenda climática e socioambiental.

PRODUTO	Conceitos e princípios de salvaguardas socioambientais popularizados no Projeto Floresta + Amazônia
OBJETIVOS	Ampliar a compreensão e apropriação dos conceitos e princípios de salvaguardas socioambientais entre beneficiários, equipes técnicas, parceiros institucionais e sociedade em geral, fortalecendo a transparência e a aplicação prática no projeto.
ESTRATÉGIAS	Producir materiais de comunicação (vídeos animados, cards, publicações, depoimentos, entrevistas) explicando de forma simples os conceitos e princípios de salvaguardas. Incluir conteúdos sobre salvaguardas em eventos, boletins e canais institucionais. Responder e registrar 100% dos questionamentos recebidos pela ouvidoria sobre o tema. Estimular a replicação dos conteúdos por parceiros e beneficiários.
PÚBLICOS	Equipes técnicas do projeto. Beneficiários. Governos. Entidades parceiras.

MONITORAMENTO	Quantidade de materiais produzidos e distribuídos sobre salvaguardas. Registro de questionamentos respondidos na ouvidoria (meta: 100%). Alcance e engajamento dos conteúdos divulgados.
PRAZOS	Permanente
PRODUTO	Presença afirmativa de mulheres na comunicação e nas atividades do Projeto Floresta + Amazônia.
OBJETIVOS	Assegurar que mulheres sejam reconhecidas, representadas e visibilizadas em todas as etapas de execução e comunicação do projeto, fortalecendo sua participação e protagonismo na agenda de conservação e clima.
ESTRATÉGIAS	Incluir recorte de gênero no planejamento e na execução de todas as atividades do projeto. Garantir representatividade de mulheres em materiais de comunicação (imagens, depoimentos, entrevistas). Producir conteúdos específicos que valorizem o papel e as contribuições das mulheres no contexto do projeto.
PÚBLICOS	Mulheres beneficiárias do projeto (agricultoras familiares, indígenas, quilombolas, extrativistas). Organizações de mulheres e juventude nos territórios. Equipes técnicas e parceiros institucionais.
MONITORAMENTO	Percentual de participação feminina nas atividades do projeto. Quantidade de conteúdos de comunicação que destacam mulheres e seu papel no projeto.
PRAZOS	Permanente

9.8. COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL

A comunicação institucional do Projeto Floresta+ Amazônia tem como objetivo garantir alinhamento entre os diferentes sujeitos envolvidos na execução, fortalecer a identidade pública e ampliar a visibilidade da iniciativa em níveis nacional e internacional. Trata-se de uma estratégia voltada à articulação entre o MMA, PNUD, as entidades implementadoras e os parceiros institucionais, assegurando que a imagem e os princípios do projeto estejam presentes de forma coerente em todos os espaços.

Essa frente de comunicação organiza fluxos, canais, materiais e rotinas que ajudam a consolidar a identidade do projeto, padronizar sua linguagem, ampliar sua legitimidade e responder aos desafios de desinformação. Também estrutura o relacionamento com públicos estratégicos como governos locais, imprensa e organizações parceiras. Além disso, estabelece protocolos de governança que fortalecem a atuação institucional e colaborativa do Projeto Floresta + Amazônia. Na tabela a seguir apresentamos o plano de comunicação mais amplo, com ações transversais a todo o projeto, e em seguida serão apresentados as ações específicas de cada modalidade.

GOVERNANÇA DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO DO Projeto

PRODUTO	Fluxo de governança do Floresta + Amazônia revisado
OBJETIVOS	Efetivação de um fluxo de governança e uma rotina de compartilhamento de informações entre todos os sujeitos do projeto.
ESTRATÉGIAS	Rotina institucional de escuta, alinhamento e compartilhamento de diretrizes de comunicação entre MMA, PNUD e parceiros. Grupo de WhatsApp e de e-mail para uma rotina de compartilhamento de informações. Participação da comunicação nas missões de campo. Registros e partilhas de atas com encaminhamentos, acordos e decisões.

PÚBLICOS	MMA, PNUD, Comunicação e Secretarias e coordenações do projeto, GCF.
MONITORAMENTO	<p>Ao menos duas reuniões semestrais realizadas com as equipes MMA e PNUD;</p> <p>Frequência de uso e adesão dos diferentes atores (MMA, PNUD, parceiros, modalidades).</p> <p>Atas das reuniões;</p> <p>Registro da participação da equipe de comunicação nas missões de campo (quantidade de missões acompanhadas).</p> <p>Avaliação trimestral do fluxo (se reuniões, grupos e partilhas estão acontecendo de forma regular).</p>
PRAZOS	out-dez/2025 (início); operação até 2028.

PRODUTO	Rede de Comunicação Floresta + Amazônia.
OBJETIVOS	Mobilização e interação contínua de comunicadores/as territoriais e de organizações parceiras para fortalecimento da execução do Projeto Floresta +, nos nove estados da Amazônia Legal.
ESTRATÉGIAS	<p>Convite direto às organizações parceiras locais para compor a rede.</p> <p>Mapeamento de comunicadores/as locais nos territórios para compor a rede.</p> <p>Realização de encontro da Rede de Comunicação Floresta + Amazônia semestralmente.</p> <p>Comunicação contínua da rede no compartilhamento de informações para dinamização das ações do projeto.</p> <p>Produção contínua de conteúdos locais pela rede de comunicação.</p>
PÚBLICOS	<p>Comunicadores/as locais e comunitários/as nos nove estados da Amazônia Legal.</p> <p>Organizações parceiras do Projeto Floresta + Amazônia (associações, cooperativas, sindicatos, OSCs).</p> <p>Equipes técnicas e de campo do projeto.</p> <p>Parceiros institucionais (secretarias, municípios e estados).</p>
MONITORAMENTO	<p>Número de participantes no encontro remoto semestral da Rede de Comunicação do Floresta + Amazônia;</p> <p>Grupo de e-mails ou Whatsapp criado para comunicação da rede;</p> <p>Registro fotográfico, audiovisual e relatório das ações e eventos para memória e comprovação.</p>
PRAZOS	out-dez/2025 (início); operação até 2028.

PRODUTO	Boletim informativo
OBJETIVOS	Reforçar a newsletter como canal de visibilidade e alinhamento informativo sobre o projeto.
ESTRATÉGIAS	Publicar periodicamente (mensalmente) newsletter institucional.
PÚBLICOS	<p>MMA, PNUD e gabinetes ministeriais.</p> <p>Organizações parceiras do Projeto Floresta + Amazônia (locais, regionais e nacionais).</p> <p>Gestores públicos (secretarias estaduais, municipais).</p> <p>Equipes técnicas das modalidades e coordenação do projeto.</p> <p>Instituições de pesquisa.</p> <p>Meios de comunicação e imprensa.</p> <p>Sociedade interessada em Amazônia, clima e conservação (assinantes da newsletter).</p>
MONITORAMENTO	<p>Taxa de abertura do e-mail;</p> <p>Participação no envio de conteúdos;</p> <p>Retorno de leitores.</p>
PRAZOS	Contínuo até o encerramento do projeto.

PRODUTO	Rede de Assessorias de Comunicação das Secretarias Estaduais de Meio Ambiente da Amazônia Legal.
OBJETIVOS	<p>Fortalecer a articulação e a cooperação entre as assessorias de comunicação das Secretarias Estaduais de Meio Ambiente (SEMAS) dos estados da Amazônia Legal, promovendo o intercâmbio de informações, conteúdos e estratégias conjuntas.</p> <p>Aprimorar a comunicação institucional sobre políticas e ações de conservação, combate ao desmatamento e sociobioeconomia, reforçando a sinergia entre as esferas federal, estadual e municipal.</p> <p>Ampliar a visibilidade do Projeto Floresta+ Amazônia e das iniciativas do Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima (MMA) nos territórios amazônicos, por meio da atuação integrada das assessorias estaduais.</p> <p>Consolidar uma rede colaborativa e permanente de comunicação socioambiental, alinhada à agenda climática nacional e internacional, contribuindo para a narrativa positiva da Amazônia viva e sustentável.</p>
ESTRATÉGIAS	<p>Criação e institucionalização da Rede de Assessorias de Comunicação, com a designação de pontos focais de comunicação em cada Secretaria Estadual de Meio Ambiente da Amazônia Legal.</p> <p>Realização de encontros periódicos (virtuais e presenciais) para alinhamento de pautas, compartilhamento de boas práticas e definição de estratégias conjuntas de comunicação.</p> <p>Desenvolvimento de um plano editorial colaborativo, integrando campanhas nacionais e regionais (como Dia da Amazônia, Semana do Meio Ambiente etc.) com identidade visual e narrativa compartilhadas.</p> <p>Capacitação e fortalecimento técnico das equipes estaduais, com oficinas, guias e ferramentas voltadas à produção de conteúdo jornalístico, audiovisual e digital sobre ações de conservação e sociobioeconomia.</p> <p>Criação de um canal de comunicação interno (ex: grupo de trabalho no Teams ou WhatsApp institucional) para troca de informações, pautas e oportunidades de divulgação conjunta.</p> <p>Integração da Rede às estratégias de comunicação do Projeto Floresta+ Amazônia, garantindo que conteúdos locais alimentem os canais institucionais do MMA, PNUD e parceiros.</p> <p>Estímulo à produção descentralizada de conteúdos, valorizando narrativas locais, boas práticas e personagens amazônicos nos territórios, reforçando a pluralidade e diversidade regional.</p>
PÚBLICOS	<p>Assessorias de comunicação das Secretarias Estaduais de Meio Ambiente dos nove estados da Amazônia Legal.</p> <p>Equipe de comunicação do Projeto Floresta+ Amazônia (MMA/PNUD);</p>
MONITORAMENTO	<p>Número de assessorias estaduais participantes da Rede.</p> <p>Frequência e regularidade dos encontros da Rede.</p> <p>Quantidade de pautas e campanhas conjuntas desenvolvidas.</p> <p>Ampliação do número de matérias e conteúdos sobre o Floresta+ Amazônia e o MMA divulgados pelos estados.</p> <p>Engajamento e alcance das publicações conjuntas nas redes sociais e nos sites institucionais.</p> <p>Crescimento da visibilidade positiva sobre ações de conservação e sociobioeconomia nos meios regionais.</p> <p>Registro de participações e conteúdos produzidos pelas assessorias.</p> <p>Avaliação anual de desempenho e integração da Rede (com base em questionários e indicadores qualitativos).</p>
PRAZOS	Até o final do semestre 2016.1.

PRODUTO	Fórum de Assessorias de Comunicação das Prefeituras do Programa União com Municípios.
OBJETIVOS	<p>Fortalecer a articulação e o intercâmbio de experiências entre as assessorias de comunicação das prefeituras participantes do Programa União com Municípios, que implementaram Escritórios de Governança e Monitoramento do Desmatamento do Programa União com Municípios.</p> <p>Promover a comunicação integrada e descentralizada entre municípios, estados e Governo Federal/MMA, assegurando coerência na divulgação das ações de controle do desmatamento e de incentivo à sociobioeconomia local.</p> <p>Aprimorar a capacidade institucional das assessorias municipais para planejar, produzir e divulgar conteúdos de interesse público ambiental, fortalecendo a transparência e o diálogo com a sociedade.</p> <p>Consolidar o Fórum como um espaço permanente de cooperação comunicacional, conectado às estratégias de comunicação do Projeto Floresta+ Amazônia e às agendas nacionais de clima e biodiversidade.</p>
ESTRATÉGIAS	<p>Criação do Fórum de Assessorias Municipais de Comunicação Ambiental, com a definição de representantes de comunicação das prefeituras participantes do Programa União com Municípios.</p> <p>Realização de encontros periódicos (virtuais) entre as assessorias, voltados ao alinhamento de pautas, troca de experiências, oficinas de capacitação e definição de ações conjuntas.</p> <p>Elaboração de um plano de comunicação colaborativo, articulando as campanhas do MMA, PNUD e Floresta+ Amazônia com as iniciativas locais de combate ao desmatamento e valorização da floresta em pé.</p> <p>Desenvolvimento de materiais padronizados e compartilháveis (kits de comunicação, manuais de identidade visual, modelos de releases e postagens) para fortalecer a narrativa territorial do Programa União com Municípios.</p> <p>Produção de conteúdos conjuntos destacando as boas práticas municipais e histórias locais de conservação.</p> <p>Capacitação técnica das equipes municipais de comunicação, com foco em jornalismo socioambiental, comunicação pública, narrativa amazônica e uso de plataformas digitais.</p> <p>Articulação da pauta do Fórum com o calendário estratégico nacional.</p> <p>Integração do Fórum à Rede de Assessorias Estaduais de Meio Ambiente, garantindo o fluxo contínuo de informações entre estados e municípios.</p>
PÚBLICOS	<p>Assessorias de comunicação das prefeituras que aderiram ao Programa União com Municípios e instalaram Escritórios de Governança e Monitoramento do Desmatamento.</p> <p>Equipes técnicas do Projeto Floresta+ Amazônia e do MMA (Secretaria Nacional de Controle do Desmatamento e Ordenamento Ambiental Territorial).</p> <p>Assessores de comunicação dos governos estaduais e órgãos parceiros (MMA, PNUD, ABC, GCF).</p>
MONITORAMENTO	<p>Número de prefeituras participantes e assessorias ativas no Fórum.</p> <p>Frequência dos encontros (mensais, trimestrais ou semestrais).</p> <p>Quantidade de campanhas e produtos de comunicação desenvolvidos de forma colaborativa.</p> <p>Ampliação da presença de pautas ambientais nas mídias locais e regionais.</p> <p>Aumento do engajamento digital das prefeituras com temas de conservação e desmatamento zero.</p> <p>Maior integração entre o discurso local e a comunicação institucional do Floresta+ Amazônia e do MMA.</p> <p>Registros de publicações conjuntas e participações em campanhas.</p> <p>Pesquisas de percepção com os participantes (para avaliar desafios, aprendizados e necessidades futuras).</p>
PRAZOS	Até o final do semestre 2016.1.

PRODUTO	Embaixadoras do Projeto Floresta+ Amazônia.
OBJETIVOS	<p>Dar visibilidade nacional e internacional à agenda socioambiental amazônica, por meio da atuação de artistas e formadoras de opinião comprometidas com a Amazônia viva, justa e sustentável.</p> <p>Reforçar o posicionamento público e afetivo do Projeto Floresta+ Amazônia, associando sua imagem a personalidades reconhecidas pela defesa da cultura, da floresta e dos povos amazônicos.</p> <p>Ampliar o engajamento da sociedade brasileira e amazônica em torno das causas da conservação ambiental, da sociobioeconomia e do combate ao desmatamento.</p> <p>Estabelecer pontes entre cultura, comunicação e meio ambiente, valorizando as linguagens artísticas como ferramentas de transformação social e de construção da cidadania climática.</p>
ESTRATÉGIAS	<p>Convite formal e institucional às artistas Fafá de Belém, Dira Paes e Gaby Amarantos para atuarem como Embaixadoras do Projeto Floresta+ Amazônia, com reconhecimento público e termo de cooperação simbólico com o MMA e o PNUD.</p> <p>Lançamento público da iniciativa, em evento nacional ou regional, com presença das Embaixadoras e ampla cobertura de imprensa.</p> <p>Criação de uma campanha de comunicação audiovisual com depoimentos, vídeos curtos, jingles, fotos e falas das Embaixadoras sobre a importância da floresta em pé, dos povos da Amazônia e das ações do Floresta+.</p> <p>Ativação nas redes sociais das artistas e dos canais oficiais do Projeto Floresta+ Amazônia e MMA, com postagens integradas, hashtags compartilhadas e storytelling amazônico (ex: #EmbaixadorasDaFloresta, #FlorestaViva)</p> <p>Participação das Embaixadoras em eventos e agendas-chave do projeto, como feiras de bioeconomia, exposições culturais, oficinas comunitárias e painéis temáticos sobre comunicação e sustentabilidade.</p> <p>Desenvolvimento de produtos especiais de comunicação, como minidocumentários, podcasts, cards temáticos e entrevistas exclusivas, ampliando o alcance midiático e o vínculo emocional com o público.</p> <p>Articulação com veículos e plataformas culturais, fortalecendo a presença do Projeto Floresta+ Amazônia em mídias de cultura, comportamento e entretenimento.</p>
PÚBLICOS	<p>Artistas e influenciadoras parceiras (Fafá de Belém, Dira Paes, Gaby Amarantos).</p> <p>Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima (MMA).</p> <p>Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD).</p> <p>Equipe técnica e de comunicação do Projeto Floresta+ Amazônia.</p> <p>Parceiros institucionais (ABC, GCF, secretarias estaduais e municipais de meio ambiente).</p> <p>População da Amazônia Legal e público urbano nacional.</p> <p>Jovens, artistas, empreendedores da sociobioeconomia e comunicadores locais.</p> <p>Mídias nacionais e regionais (TV, rádio, imprensa digital, cultura, entretenimento).</p> <p>Comunidades tradicionais, indígenas, quilombolas e agricultores familiares beneficiários do projeto.</p>
MONITORAMENTO	<p>Número de menções ao Projeto Floresta+ Amazônia nas redes sociais das Embaixadoras.</p> <p>Alcance e engajamento (curtidas, compartilhamentos, visualizações) das publicações conjuntas.</p> <p>Inserções e matérias em veículos de comunicação regionais e nacionais.</p> <p>Crescimento do tráfego e engajamento nos canais oficiais do projeto durante e após a campanha.</p> <p>Participação das Embaixadoras em eventos oficiais e agendas públicas do projeto.</p> <p>Quantidade de produtos de comunicação produzidos (vídeos, podcasts, posts, reportagens).</p> <p>Feedback qualitativo dos públicos sobre a percepção do Projeto Floresta+ Amazônia.</p> <p>Relatórios trimestrais de mídia e redes sociais.</p> <p>Clipping de imprensa nacional e regional.</p> <p>Avaliação de impacto comunicacional e institucional (com base em indicadores de reputação e alcance).</p>
PRAZOS	Até março de 2026.

PRODUTO	Realização da Exposição “Retratos Amazônicos” (física e virtual).
OBJETIVOS	<p>Dar visibilidade às pessoas, comunidades e territórios da Amazônia Legal, valorizando as histórias, rostos e modos de vida que mantêm a floresta em pé.</p> <p>Promover a arte fotográfica como instrumento de sensibilização e comunicação socioambiental, conectando público urbano e amazônico por meio da força das imagens.</p> <p>Divulgar as ações e resultados do Projeto Floresta+ Amazônia a partir de uma perspectiva humana e cultural, fortalecendo a narrativa da sociobiodiversidade e do protagonismo local.</p> <p>Estimular o engajamento de fotógrafos e comunicadores da Amazônia Legal, promovendo a produção autoral, a diversidade estética e o olhar territorial sobre a floresta e seus povos.</p> <p>Expandir o alcance da exposição para o ambiente digital, garantindo acesso democrático, educativo e interativo aos conteúdos por meio de uma plataforma virtual.</p>
ESTRATÉGIAS	<p>Elaboração de TdR e contratação de empresa para realização de todas as etapas da exposição física.</p> <p>Curadoria colaborativa de fotógrafos da Amazônia Legal, com seleção de imagens representativas das nove unidades federativas, retratando povos, comunidades, florestas, rios, bioeconomia e vida urbana amazônica.</p> <p>Montagem de uma exposição física itinerante, e sustentável.</p> <p>Oferecer e exposição “Retratos Amazônicos” para exibição nas cidades prioritárias do UcM e para as OEMAs.</p> <p>Desenvolvimento da versão virtual da exposição, hospedada no site do Projeto Floresta+ Amazônia.</p> <p>Produção de materiais de comunicação integrados (catálogo digital, vídeos de bastidores, entrevistas, cards para redes sociais, making of, press release e hotsite da exposição).</p> <p>Ativação de campanhas digitais de divulgação nas redes do MMA, PNUD e Floresta+ Amazônia, destacando cada fotógrafo e suas histórias por meio da hashtag #RetratosAmazônicos.</p>
PÚBLICOS	<p>Equipes do Projeto Floresta+ Amazônia (MMA, PNUD e parceiros institucionais).</p> <p>Fotógrafos selecionados da Amazônia Legal.</p> <p>Secretarias Estaduais e Municipais de Meio Ambiente e Cultura.</p> <p>Instituições culturais, universidades e espaços expositivos parceiros.</p> <p>Imprensa nacional e regional.</p> <p>Comunidades e povos retratados nas imagens.</p> <p>Visitantes da exposição (presencial e online).</p> <p>Estudantes, pesquisadores e educadores.</p> <p>Artistas, comunicadores e formadores de opinião.</p> <p>Público geral interessado em Amazônia, arte, meio ambiente e cultura.</p>
MONITORAMENTO	<p>Número de visitantes presenciais e acessos à exposição virtual.</p> <p>Alcance das publicações nas redes sociais e do site do projeto.</p> <p>Quantidade de compartilhamentos e menções com a hashtag #RetratosAmazônicos.</p> <p>Volume de matérias e inserções na mídia sobre a exposição.</p> <p>Número de fotógrafos e estados representados.</p> <p>Participação de comunidades e instituições locais.</p> <p>Inclusão da mostra em eventos e agendas oficiais (MMA, PNUD, COP30, etc.).</p> <p>Relatórios mensais de divulgação e clipping.</p> <p>Estatísticas da galeria virtual (número de visitas, tempo de navegação, origem dos acessos).</p>
PRAZOS	Até final do primeiro semestre 2026.1.

PRODUTO	Produção de material bilíngue sobre os resultados do Projeto Floresta+ Amazônia.
OBJETIVOS	<p>Divulgar os resultados, impactos e boas práticas do Projeto Floresta+ Amazônia em português e inglês, ampliando o alcance nacional e internacional da iniciativa.</p> <p>Reforçar a transparência e a prestação de contas pública, apresentando de forma clara, acessível e visual os principais indicadores, histórias e aprendizados do projeto.</p> <p>Fortalecer a imagem institucional do MMA, do PNUD e do GCF, evidenciando a relevância do Floresta+ Amazônia na agenda global de combate ao desmatamento e promoção da sociobioeconomia.</p> <p>Apoiar a inserção internacional do Brasil em eventos multilaterais, como a COP30, oferecendo materiais de alta qualidade para divulgação junto a parceiros e organismos internacionais.</p> <p>Valorizar a comunicação inclusiva e culturalmente sensível, traduzindo não apenas o idioma, mas também o contexto amazônico, os saberes locais e os rostos dos beneficiários.</p>
ESTRATÉGIAS	<p>Elaboração de um portfólio institucional bilíngue (português e inglês) com os resultados do Projeto Floresta+ Amazônia, reunindo dados quantitativos, narrativas qualitativas e histórias de impacto territorial.</p> <p>Desenvolvimento de uma série de produtos complementares, como: folder digital e impresso (resumo executivo); catálogo de resultados e infográficos; vídeo curto; cards e posts para redes sociais; e apresentação institucional (PowerPoint).</p> <p>Criação de uma identidade visual bilíngue unificada, em harmonia com as diretrizes de marca do MMA, PNUD e GCF.</p> <p>Produção de conteúdos em linguagem acessível e visualmente atrativa, utilizando dados, depoimentos e imagens de campo das nove unidades federativas da Amazônia Legal.</p> <p>Distribuição estratégica dos materiais em eventos nacionais e internacionais (COPs, GCF, fóruns de bioeconomia, painéis do PNUD etc.), além de disponibilização digital no site do Floresta+ Amazônia.</p>
PÚBLICOS	<p>MMA, PNUD e GCF.</p> <p>Agências e parceiros da cooperação internacional.</p> <p>Governos estaduais e municipais participantes do projeto.</p> <p>Equipes técnicas e de comunicação do Floresta+ Amazônia.</p> <p>Organismos multilaterais (ONU, FAO, UNEP, Banco Mundial, BID etc.).</p> <p>Representações diplomáticas e parceiros de cooperação estrangeira.</p> <p>Jornalistas, pesquisadores e especialistas em meio ambiente e clima.</p> <p>Sociedade civil, universidades, e organizações da Amazônia Legal.</p> <p>Público geral interessado em meio ambiente, Amazônia e mudanças climáticas.</p>
MONITORAMENTO	<p>Quantidade de materiais bilíngues produzidos e distribuídos (digitais e impressos).</p> <p>Número de acessos e downloads dos materiais no site do projeto.</p> <p>Quantidade de eventos nacionais e internacionais que utilizaram os materiais.</p> <p>Alcance das publicações bilíngues em mídias e redes sociais.</p> <p>Feedback de parceiros e instituições internacionais sobre clareza, relevância e design dos materiais.</p> <p>Inserções na mídia internacional e citações do projeto em relatórios multilaterais.</p> <p>Uso dos materiais em apresentações institucionais e relatórios oficiais.</p>
PRAZOS	Até dezembro de 2025.

PRODUTO	Publicação de agendas intitucionais do Projeto Floresta+ Amazônia.
OBJETIVOS	<p>Divulgar de forma integrada e transparente as ações institucionais do Projeto Floresta+ Amazônia, incluindo missões técnicas, eventos, reuniões e agendas de campo realizadas com equipes do MMA, PNUD, parceiros e beneficiários.</p> <p>Reforçar a presença pública e institucional do projeto, demonstrando resultados, articulações e cooperações interinstitucionais em curso nos estados da Amazônia Legal e no âmbito nacional.</p> <p>Valorizar o trabalho das equipes técnicas e dos parceiros locais, reconhecendo o papel coletivo na execução e sucesso das ações do Floresta+.</p> <p>Ampliar a visibilidade e o alcance da agenda socioambiental do projeto, conectando-a a temas estratégicos do MMA e às pautas de políticas públicas de combate ao desmatamento, bioeconomia e sociobiodiversidade.</p> <p>Apoiar a comunicação ativa e o relacionamento com a imprensa e o público, garantindo que cada ação institucional contribua para o fortalecimento da imagem do Floresta+ Amazônia como iniciativa de impacto.</p>
ESTRATÉGIAS	<p>Criação de uma “Agenda Institucional do Floresta+ Amazônia”, com calendário atualizado de eventos, missões técnicas, lançamentos e reuniões estratégicas, envolvendo o MMA, PNUD, governos estaduais e parceiros.</p> <p>Produção de conteúdos regulares para divulgação das agendas (antes, durante e após os eventos), incluindo.</p> <p>Priorizar a participação/presença da equipe de Comunicação para cobertura e acompanhamento aos eventos; ou designar pontos focais para acompanhamento das missões e registro de imagens, falas e resultados, permitindo cobertura colaborativa entre as equipes.</p> <p>Criação de uma identidade visual específica para a Agenda Institucional, que permita reconhecer as ações como parte de um calendário contínuo e articulado de entregas e eventos.</p> <p>Articulação com a Assessoria de Comunicação do MMA e as Secretarias Nacionais para alinhamento de pautas e cobertura integrada dos eventos.</p>
PÚBLICOS	<p>Equipes técnicas do Projeto Floresta+ Amazônia (MMA, PNUD e parceiros implementadores).</p> <p>Secretarias Nacionais do MMA (Controle do Desmatamento; Bioeconomia; e Povos e Comunidades Tradicionais).</p>
MONITORAMENTO	<p>Quantidade de agendas, eventos e missões divulgadas mensalmente.</p> <p>Número de publicações e conteúdos produzidos (releases, cards, posts, boletins).</p> <p>Alcance e engajamento nas redes sociais e no site do projeto.</p> <p>Quantidade de matérias publicadas na imprensa sobre eventos do Floresta+.</p> <p>Percepção positiva sobre a presença e atuação do projeto em eventos nacionais e regionais.</p> <p>Ampliação do reconhecimento do Floresta+ Amazônia como iniciativa de referência.</p> <p>Integração crescente entre as agendas do projeto e as demais ações do MMA.</p>
PRAZOS	Mensalmente

PRODUTO	Divulgação e mobilização pelas rádios locais nos estados da Amazônia Legal.
OBJETIVOS	<p>Ampliar o alcance das ações, resultados e mensagens do Projeto Floresta+ Amazônia junto às populações amazônicas, utilizando o rádio como meio de comunicação acessível, popular e de grande capilaridade.</p> <p>Fortalecer a comunicação comunitária e territorial, valorizando as rádios locais, educativas e comunitárias como parceiras estratégicas para a mobilização social e a disseminação de informações sobre conservação, sociobioeconomia e combate ao desmatamento.</p> <p>Criar uma rede de rádios parceiras da Amazônia Legal, articulada às estratégias de comunicação do MMA e do PNUD, favorecendo o intercâmbio de conteúdos e o protagonismo regional na difusão das mensagens do projeto.</p> <p>Estimular o engajamento das comunidades locais e o reconhecimento do papel dos povos amazônicos na preservação da floresta e no fortalecimento da bioeconomia.</p>

ESTRATÉGIAS	<p>Mapeamento e identificação de rádios locais, comunitárias, educativas e comerciais nos nove estados da Amazônia Legal, priorizando aquelas situadas em municípios que integram o Programa União com Municípios.</p> <p>Criação da “Rede de Rádios Floresta+ Amazônia”, composta por emissoras parceiras comprometidas com a difusão de conteúdos socioambientais e o fortalecimento da comunicação local.</p> <p>Contratação de empresa especializada para produção, distribuição e monitoramento de conteúdos radiofônicos, assegurando abrangência regional e qualidade técnica.</p> <p>Produção de spots, vinhetas, spots e programetes.</p> <p>Difusão regular dos conteúdos nas rádios locais, com monitoramento de inserções e relatórios de veiculação.</p> <p>Capacitação das equipes de comunicação e radialistas parceiros, por meio de oficinas on-line e presenciais sobre jornalismo socioambiental, linguagem radiofônica e técnicas de produção de áudio.</p> <p>Criação de uma identidade sonora do Floresta+ Amazônia, com trilhas, locuções e vinhetas que reforcem o reconhecimento da marca sonora do projeto.</p> <p>Integração da rede de rádios à Rede de Comunicadores da Amazônia e às demais ações de comunicação territorial, garantindo coerência entre as mensagens e a diversidade das vozes locais.</p>
PÚBLICOS	<p>a) Público direto (institucional e técnico):</p> <ul style="list-style-type: none"> • Equipe de comunicação do Projeto Floresta+ Amazônia (MMA/PNUD); • Secretarias Estaduais e Municipais de Meio Ambiente; • Parceiros institucionais e implementadores locais; • Empresas e organizações envolvidas na produção e difusão dos conteúdos. <p>b) Público indireto (beneficiário e social):</p> <ul style="list-style-type: none"> • Comunidades locais, agricultores familiares, povos e comunidades tradicionais, ribeirinhos e indígenas; • Ouvintes das rádios locais e comunitárias nos nove estados da Amazônia Legal; • Gestores públicos municipais e estaduais; • Jovens, escolas e associações comunitárias; • Sociedade em geral interessada nas ações do projeto e nas temáticas ambientais.
MONITORAMENTO	<p>Indicadores de alcance e engajamento:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Número de rádios mapeadas, cadastradas e integradas à Rede de Rádios Floresta+; • Quantidade de programetes e spots produzidos e distribuídos; • Total de inserções veiculadas por estado e município; • Alcance estimado de ouvintes nas regiões de transmissão. <p>Indicadores de impacto e qualidade:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Diversidade de temáticas e linguagens abordadas (ambiental, cultural, territorial); • Retorno qualitativo de radialistas, comunidades e parceiros sobre a receptividade dos conteúdos; • Reforço da identidade e presença do Projeto Floresta+ Amazônia no território; • Aumento da participação de rádios e comunicadores locais em outras ações do projeto. <p>Instrumentos de monitoramento:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Relatórios mensais de veiculação fornecidos pela empresa contratada; • Planilhas de controle de inserções e alcance estimado; • Clipping de áudios e menções em rádios locais e portais regionais; • Relatórios semestrais de avaliação e recomendações de aprimoramento da Rede de Rádios.
PRAZOS	Até abril/2026.

PRODUTO	Gestão, monitoramento e avaliação das ações de comunicação.
OBJETIVOS	<p>Aprimorar a gestão estratégica da comunicação do Projeto Floresta+ Amazônia, garantindo coerência entre as ações, os produtos e o alinhamento institucional do MMA, PNUD e parceiros.</p> <p>Monitorar sistematicamente o desempenho das ações de comunicação, tanto em canais digitais (site e redes sociais) quanto em mídia espontânea (imprensa e campanhas), para medir alcance, engajamento e efetividade.</p> <p>Assegurar o alinhamento e a integração entre as equipes de comunicação, coordenações de modalidades e gestões estaduais, fortalecendo o planejamento e a execução conjunta das atividades.</p> <p>Producir e divulgar relatórios periódicos de performance e visibilidade, consolidando dados, análises e recomendações para a tomada de decisão e melhoria contínua das estratégias de comunicação.</p>
ESTRATÉGIAS	<p>Realização de reuniões periódicas de alinhamento e avaliação, com:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Coordenação do Projeto Floresta+ Amazônia; • Modalidades (Originação, Comunidades, Conservação e Inovação); • Equipe central de comunicação (MMA/PNUD); • Equipes estaduais e parceiros locais. <p>Elaboração de relatórios de performance mensais ou trimestrais, contendo:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Métricas das redes sociais (alcance, engajamento, crescimento de seguidores); • Estatísticas de acesso e navegação do site; • Resultados de campanhas e produtos de comunicação; • Avaliação de impacto das ações institucionais e eventos. <p>Produção mensal de um clipping digital, com coleta e sistematização das publicações da imprensa sobre o projeto, por temas e estados, incluindo análise qualitativa da cobertura.</p> <p>Criação de uma rotina de registro e documentação das ações (fotografia, vídeos, relatórios de eventos), garantindo memória institucional e repositório de boas práticas.</p> <p>Integração dos resultados de comunicação aos resultados e metas do projeto, assegurando coerência entre os eixos de execução, visibilidade e prestação de contas.</p>
PÚBLICOS	<p>Público direto (institucional e técnico):</p> <ul style="list-style-type: none"> • Coordenação Nacional do Projeto Floresta+ Amazônia (MMA e PNUD); • Coordenações das modalidades e equipes estaduais; • Equipes de comunicação do MMA, PNUD e implementadores locais; • Parceiros institucionais (ABC, GCF, secretarias estaduais e municipais de meio ambiente).
MONITORAMENTO	<p>Indicadores de desempenho e alcance:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Frequência e regularidade das reuniões de comunicação (mensais, trimestrais); • Número de relatórios e clippings produzidos e divulgados; • Alcance e engajamento nas redes sociais (média de interações, seguidores e visualizações); • Acessos e tempo de permanência no site do projeto. <p>Indicadores de resultado e impacto:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Melhoria na integração e alinhamento entre as equipes de comunicação e coordenações; • Aumento da cobertura positiva na imprensa sobre o projeto; • Crescimento da presença digital do Floresta+ Amazônia e do MMA; • Aplicação dos dados de monitoramento nas decisões estratégicas e ajustes de planejamento. <p>Instrumentos de monitoramento:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Relatórios mensais e trimestrais de comunicação; • Clipping consolidado da imprensa; • Reuniões de acompanhamento com atas e registros de decisões.
PRAZOS	Mensalmente

MANUAIS DE COMUNICAÇÃO

PRODUTO	Manual de Linguagem e Conceitos.
OBJETIVOS	<p>Estabelecer as orientações para toda comunicação realizada para o projeto de forma inclusiva e com conceitos definidos.</p> <p>Uniformizar conceitos, linguagem e mensagens do projeto, mantendo uma comunicação coerente na execução do Floresta + Amazônia.</p>
ESTRATÉGIAS	<p>Diálogo de comunicação com equipes das modalidades para levantamento de informações para atualização do antigo manual de voz.</p> <p>Levantamento com as modalidades do projeto de conceitos técnicos que podem ser traduzidos para uma linguagem simples e de fácil entendimento.</p> <p>Definição de orientações para a produção de conteúdos acessíveis, inclusivos e respeitosos com os territórios.</p>
PÚBLICOS	<p>Equipe técnica das modalidades do Projeto Floresta + Amazônia (quem vai usar e aplicar diretamente o manual).</p> <p>Parceiros institucionais e organizações executoras (para alinhar a produção de conteúdos).</p> <p>Comunicadores/as da Rede Floresta + Amazônia.</p> <p>Equipes de comunicação do PNUD e MMA (para garantir consistência institucional).</p>
MONITORAMENTO	<p>Participação das modalidades na construção do manual, monitorando contribuições recebidas no levantamento de conceitos técnicos e linguagens locais.</p> <p>Acompanhamento do uso do manual na produção de conteúdos (checagem em peças de comunicação).</p> <p>Coleta de impressões qualitativas das equipes sobre aplicabilidade das orientações.</p>
PRAZOS	nov 2025 a jan/2026 (produção); revisão semestral.

PRODUTO	Manual de Atendimento e Relacionamento atualizado.
OBJETIVOS	Sistematizar conjunto de boas práticas, acolher dúvidas, encaminhar solicitações e responder manifestações ao projeto com atenção, objetividade e respeito.
ESTRATÉGIAS	<p>Realizar escuta ativa de equipes do projeto e revisar manuais semestralmente e realizar atualizações;</p> <p>Orientar as equipes que interagem com beneficiários/as, organizações parceiras, imprensa e público em geral;</p> <p>Considerar os protocolos de ouvidoria que guiam o recebimento e tratamento de demandas;</p> <p>Atualizar o FAQ com as dúvidas mais frequentes.</p>
PÚBLICOS	<p>Equipe técnica e de comunicação do Projeto Floresta + Amazônia (quem vai usar o manual diretamente para orientar sua atuação).</p> <p>Beneficiários/as do projeto (agricultores familiares, povos indígenas, povos e comunidades tradicionais), que serão atendidos de forma mais clara, objetiva e respeitosa.</p> <p>Organizações parceiras locais e nacionais (que interagem e encaminham demandas ao projeto).</p> <p>Imprensa (quando buscar informações ou esclarecimentos).</p>
MONITORAMENTO	<p>Manual revisado semestralmente;</p> <p>Dinâmica de interação com parceiros, beneficiários e imprensa estabelecida;</p> <p>Número de atendimentos de ouvidoria.</p>
PRAZOS	nov 2025 a jan/2026 (produção); revisão semestral.

PRODUTO	Manual de Gestão de Crises atualizado.
OBJETIVOS	Consolidar a imagem do Projeto Floresta + Amazônia, evitando impacto na sua reputação e combater boatos e <i>fake news</i> .
ESTRATÉGIAS	Levantamento com equipes de situações de crise na atuação do projeto; Mapeamento de boatos mais frequentes e informações falsas que circulam sobre o projeto; Revisão de recomendações para atuação em redes sociais, fala pública, abordagem com a imprensa e manejo de conteúdos sensíveis.
PÚBLICOS	Equipe técnica e de comunicação do Projeto Floresta + Amazônia. PNUD, MMA e porta-vozes do projeto. Meios de comunicação e imprensa. Beneficiários/as do projeto (agricultores familiares, povos indígenas, povos e comunidades tradicionais). Organizações parceiras
MONITORAMENTO	Documento do manual atualizado; Acessos ao manual para moderação ou resposta a casos de desinformação sobre o projeto. Registros de uso do manual em situações de crise (resposta a boatos, fake news, demandas da imprensa). Monitoramento do tempo médio entre identificação de uma crise/boato e a resposta oficial. Avaliação da repercussão das respostas (se reduziram dúvidas, corrigiram informações falsas e evitaram desgaste).
PRAZOS	Atualização em nov 2025 a jan/2026 (produção); revisão semestral.

REDES SOCIAIS DO PROJETO E PRODUTOS DIGITAIS

PRODUTO	Podcast Projeto Floresta + Amazônia
OBJETIVOS	Registrar e disseminar boas práticas e histórias do Projeto Floresta + Amazônia, valorizando experiências das quatro modalidades. Ampliar a compreensão sobre o PSA e o papel dos beneficiários, fortalecendo a participação de mulheres, jovens e povos e comunidades tradicionais.
ESTRATÉGIAS	Produção mensal de episódios (até 4 minutos), em linguagem simples e acessível. Distribuição dos episódios nas redes sociais, site do projeto e compartilhamento com rádios comunitárias e parceiras locais. Uso de roteiros temáticos vinculados ao calendário de atividades do projeto (lançamento de editais, resultados alcançados, datas ambientais e COPs).
PÚBLICOS	Beneficiários atuais e potenciais (agricultores familiares, povos indígenas e comunidades tradicionais). Organizações parceiras locais e nacionais. Jovens, mulheres e lideranças comunitárias. Gestores públicos, técnicos e instituições de pesquisa. Meios de comunicação e imprensa. Sociedade interessada nos temas socioambientais e Amazônia.
MONITORAMENTO	Número de episódios produzidos e distribuídos. Alcance nas redes sociais (plays, downloads, compartilhamentos). Número de rádios comunitárias que retransmitem os episódios. Diversidade de vozes contempladas (percentual de mulheres, jovens, regiões).
PRAZOS	Contínuo (outubro de 2025 a dezembro de 2028).

PRODUTO	Redes sociais do Projeto Floresta + Amazônia atualizadas.
OBJETIVOS	<p>Garantir presença digital ativa e coerente do Projeto Floresta + Amazônia, utilizando linguagem acessível, com adaptação regional (sotaques, referências locais).</p> <p>Valorizar e difundir as vozes de beneficiários, povos e comunidades tradicionais, mulheres e jovens, mostrando sua contribuição para a conservação e recuperação da floresta.</p>
ESTRATÉGIAS	<p>Produzir e atualizar conteúdos multiformato (posts, vídeos, áudios, cards, depoimentos), em linguagem acessível e adaptada aos territórios.</p> <p>Estabelecer calendário editorial fixo, com campanhas anuais em datas estratégicas.</p> <p>Realizar séries temáticas, como: Retratos da Amazônia (histórias de beneficiários).</p> <p>Resultados em números (dados e marcos do projeto).</p> <p>Explicando o PSA (conteúdo educativo).</p> <p>Fortalecer a Rede de Comunicadores Floresta + redes parceiras, PNUD e MMA, ampliando o alcance das mensagens.</p>
PÚBLICOS	<p>Beneficiários atuais e potenciais (agricultores familiares, povos indígenas, PCTs).</p> <p>Organizações parceiras locais e nacionais.</p> <p>Gestores públicos estaduais e municipais.</p> <p>Comunidade científica, imprensa e doadores.</p> <p>Meios de comunicação e imprensa.</p> <p>Sociedade interessada nos temas socioambientais e Amazônia.</p>
MONITORAMENTO	<p>Relatórios trimestrais de desempenho com: alcance, engajamento, cliques, comentários.</p> <p>Acompanhamento de menções e hashtags ligadas ao projeto.</p> <p>Integração com a ouvidoria (responder dúvidas e críticas vindas das redes).</p> <p>Avaliação qualitativa: relatos de beneficiários, repercussão em mídias parceiras.</p>
PRAZOS	Contínuo (outubro de 2025 a dezembro de 2028).

PRODUTO	Investimento em mídias pagas nas redes sociais
OBJETIVOS	<p>Reforçar o alcance das publicações do Projeto Floresta + Amazônia em momentos estratégicos.</p> <p>Garantir que informações sobre editais, chamadas públicas, resultados e eventos cheguem a públicos prioritários de forma segmentada.</p>
ESTRATÉGIAS	<p>Planejar campanhas pagas pontuais para lançamentos de editais, divulgação de resultados e participação em grandes eventos</p> <p>Definir segmentação por território, faixa etária e interesse (agricultura familiar, meio ambiente, inovação, povos e comunidades tradicionais).</p> <p>Utilizar diferentes formatos de anúncio adaptados às plataformas.</p>
PÚBLICOS	<p>Beneficiários atuais e potenciais para acessar editais (agricultores familiares, povos indígenas e comunidades tradicionais).</p> <p>Organizações parceiras locais e nacionais.</p> <p>Jovens, mulheres e lideranças comunitárias.</p> <p>Gestores públicos, técnicos e instituições de pesquisa.</p> <p>Meios de comunicação e imprensa.</p> <p>Sociedade interessada nos temas socioambientais e Amazônia.</p>
MONITORAMENTO	<p>Relatórios de mídia pós-campanha com análise comparativa ano a ano.</p> <p>Conversões: número de acessos ao site, inscrições em editais e chamadas.</p>
PRAZOS	Contínuo (outubro de 2025 a dezembro de 2028).

PRODUTO	Sistema de comunicação territorial via WhatsApp.
OBJETIVOS	Fortalecer a comunicação do Projeto Floresta + Amazônia nos territórios por meio do uso estruturado do WhatsApp, ampliando o alcance das mensagens e a integração das modalidades.
ESTRATÉGIAS	<p>Mapear grupos e canais de WhatsApp já existentes nos territórios que possam receber e compartilhar conteúdos.</p> <p>Estimular e incorporar conteúdos produzidos localmente por parceiros e pela Rede de Comunicação do Floresta + Amazônia.</p> <p>Equipe técnica de todas as modalidades do projeto engajadas como fonte e multiplicadora da comunicação, compartilhando informações, registros e resultados de campo com a equipe de comunicação.</p>
PÚBLICOS	<p>Equipe técnica das modalidades</p> <p>Integrantes da rede de comunicação do Projeto Floresta + Amazônia.</p> <p>Beneficiários diretos (agricultores familiares, povos indígenas, povos e comunidades tradicionais).</p> <p>Parceiros locais (associações, cooperativas, sindicatos, organizações comunitárias).</p> <p>Gestores públicos locais (secretarias municipais e estaduais ligadas ao meio ambiente e agricultura).</p>
MONITORAMENTO	<p>Registro de envio de informações pelas equipes técnicas, como número de relatos, fotos, vídeos ou dados enviados mensalmente.</p> <p>Frequência e regularidade no envio de conteúdos aos grupos e canais no WhatsApp.</p> <p>Alcance estimado das mensagens (número de pessoas nos grupos, relatórios de visualização/entrega).</p> <p>Retorno sobre a utilidade e adequação dos conteúdos.</p>
PRAZOS	Contínuo (outubro de 2025 a dezembro de 2028).

APRESENTAÇÃO E DIVULGAÇÃO DO Projeto

PRODUTO	Apresentação em formato Power Point (PPT) atualizada.
OBJETIVOS	<p>Garantir que a apresentação institucional do Projeto Floresta + Amazônia esteja alinhada à nova identidade visual, ao plano de comunicação.</p> <p>Utilizar a apresentação como ferramenta de articulação com governos, parceiros e instituições, fortalecendo a visibilidade e a credibilidade do projeto.</p>
ESTRATÉGIAS	<p>Revisar e atualizar periodicamente a apresentação conforme novos resultados, posicionamentos e narrativas do projeto.</p> <p>Adaptar versões curtas e completas da apresentação para diferentes contextos (governos estaduais, parceiros institucionais, público internacional).</p> <p>Compartilhar a apresentação com as equipes técnicas e parceiros estratégicos para uso em reuniões e eventos.</p> <p>Utilizar a apresentação em encontros virtuais e presenciais para sensibilização, mobilização e prestação de contas.</p>
PÚBLICOS	<p>Beneficiários do projeto.</p> <p>Governos estaduais e municipais.</p> <p>Parceiros institucionais e organizações da sociedade civil.</p> <p>Público internacional interessado em Amazônia, clima e PSA.</p>
MONITORAMENTO	<p>Garantir pelo menos uma atualização semestral do PPT com informações atualizadas.</p> <p>Registrar dados de utilização da apresentação.</p> <p>Acompanhamento do número de parceiros institucionais e governos que receberam a apresentação.</p>
PRAZOS	Atualização em out 2025 a jan/2026 (produção); revisão semestral.

PRODUTO	Site do Projeto Floresta + Amazônia atualizado
OBJETIVOS	Disponibilizar informações atualizadas e acessíveis sobre o projeto, suas atividades, regras de adesão, editais, resultados e notícias, fortalecendo a transparência e o alcance das ações.
ESTRATÉGIAS	<p>Atualizar periodicamente o site com conteúdos institucionais, resultados, notícias, vídeos e publicações.</p> <p>Garantir linguagem acessível, com orientações claras para beneficiários sobre critérios de elegibilidade e formas de participação.</p> <p>Integrar o site com outros canais de comunicação (redes sociais, newsletter, WhatsApp).</p> <p>Criar área de documentos orientadores e de prestação de contas para parceiros e público em geral.</p>
PÚBLICOS	<p>Beneficiários do projeto.</p> <p>Parceiros na implementação e executores de projetos nas comunidades.</p> <p>Organizações da sociedade civil, gestores públicos e comunidade internacional.</p> <p>Sociedade interessada em temas como Amazônia, clima e PSA.</p>
MONITORAMENTO	<p>Garantir pelo menos uma atualização mensal de notícias, editais ou resultados no site.</p> <p>Monitorar o número de acessos mensais e páginas mais visitadas.</p> <p>Acompanhar o tempo médio de permanência no site e o volume de downloads de documentos.</p> <p>Avaliar se todos os editais e chamadas são publicados no site dentro do prazo de abertura.</p>
PRAZOS	Atualização em nov 2025 a março/2026 (produção); revisão semestral.

PRODUTO	Peças radiofônicas para divulgação do Projeto Floresta + Amazônia.
OBJETIVOS	Ampliar o acesso à informação sobre o projeto e os critérios de elegibilidade, alcançando beneficiários e parceiros em territórios com internet limitada, por meio da veiculação em rádios comunitárias e locais e carros de som ou bike som.
ESTRATÉGIAS	<p>Produzir peças curtas (até 2 minutos) em formatos adequados para rádio e web, com linguagem simples e acessível.</p> <p>Garantir diversidade de sotaques e vozes, valorizando a identidade regional dos territórios da Amazônia Legal.</p> <p>Distribuir os áudios para rádios comunitárias, parceiros locais, grupos de WhatsApp e Rede de Comunicação Floresta + Amazônia.</p> <p>Incentivar parceiros e pontos focais a retransmitirem o conteúdo em eventos comunitários e reuniões locais.</p> <p>Veicular conteúdo em outros espaços de áudio como carros de som ou bike som.</p>
PÚBLICOS	<p>Beneficiários do projeto (agricultores familiares, povos indígenas, povos e comunidades tradicionais).</p> <p>Parceiros na implementação e executores de projetos nas comunidades.</p> <p>Comunidades locais em áreas de difícil acesso à internet.</p> <p>Meios de comunicação e imprensa.</p>
MONITORAMENTO	<p>Garantir a produção e distribuição de pelo menos 2 peças por ano com conteúdos atualizados.</p> <p>Monitorar o número de rádios comunitárias que retransmitem as peças.</p> <p>Acompanhar o alcance estimado de ouvintes por território, a partir de dados das rádios.</p> <p>Coletar retornos qualitativo dos beneficiários sobre compreensão e utilidade do conteúdo.</p> <p>Verificar se conteúdos-chave (ex.: editais, critérios de elegibilidade, CAR) foram contemplados nas peças.</p>
PRAZOS	Contínuo (outubro de 2025 a dezembro de 2028).

PRODUTO	Peças audiovisuais para divulgação geral do Projeto Floresta + Amazônia.
OBJETIVOS	Producir e disseminar vídeos curtos e institucionais que informem e orientem beneficiários, parceiros e público em geral sobre a participação no projeto, resultados alcançados e conceitos de REDD+.
ESTRATÉGIAS	<p>Producir vídeos de curta duração (90 segundos) para redes sociais e distribuição via Whatsapp, em linguagem acessível e com elementos visuais simples.</p> <p>Elaborar vídeos institucionais (até 5 min) para apresentação em eventos, reuniões e canais digitais.</p> <p>Garantir versões legendadas dos vídeos institucionais em inglês para financiadores e parceiros internacionais.</p> <p>Distribuir os vídeos em múltiplos canais: site, redes sociais, WhatsApp, eventos locais e institucionais.</p> <p>Manter arquivos abertos disponíveis para futuras edições e adaptações.</p>
PÚBLICOS	<p>Beneficiários do projeto (agricultores familiares, povos indígenas, povos e comunidades tradicionais).</p> <p>Parceiros na implementação e executores de projetos nas comunidades.</p> <p>Parceiros institucionais e gestores públicos.</p> <p>Pesquisadores e financiadores internacionais.</p>
MONITORAMENTO	<p>Produção e disponibilização de vídeos entregues na execução do projeto.</p> <p>Monitorar o número de visualizações e interações nas redes sociais e site.</p> <p>Coletar retornos dos beneficiários e parceiros sobre clareza e utilidade dos conteúdos.</p>
PRAZOS	Contínuo (outubro de 2025 a dezembro de 2028).

PRODUTO	Apoio às atividades presenciais do Projeto Floresta + Amazônia nos estados.
OBJETIVOS	Dar suporte à realização de eventos e oficinas locais com espaço de comunicação do projeto, fortalecendo a visibilidade institucional, a participação social e a articulação com parceiros nos territórios.
ESTRATÉGIAS	<p>Preparar kits de comunicação para eventos.</p> <p>Apresentar os canais oficiais do projeto, como ferramentas de informação para os participantes.</p> <p>Estabelecer contato direto com instituições locais (prefeituras, secretarias, cooperativas, ONGs) para reforçar parcerias durante os eventos.</p> <p>Registrar e divulgar os eventos nos canais oficiais do projeto, ampliando o alcance das ações presenciais.</p>
PÚBLICOS	<p>Beneficiários do projeto (agricultores familiares, povos indígenas e comunidades tradicionais).</p> <p>Parceiros locais (OEMAs, sindicatos, cooperativas, associações, ONGs).</p> <p>Gestores municipais e estaduais.</p>
MONITORAMENTO	<p>Número de eventos apoiados pelo projeto.</p> <p>Quantidade de materiais de comunicação distribuídos</p>
PRAZOS	Permanente

ASSESSORIA DE IMPRENSA

PRODUTO	Calendário editorial de pautas para imprensa (territórios, modalidades e datas-chave).
OBJETIVOS	Garantir previsibilidade e maior espaço na mídia para ações e resultados do projeto.
ESTRATÉGIAS	<p>Construir calendário de datas verdes e marcos do projeto.</p> <p>Alinhar com equipes técnicas.</p> <p>Antecipar contato com jornalistas para articulação de espaço em veículos.</p>

PÚBLICOS	Jornalistas especializados em meio ambiente, clima e Amazônia. Veículos locais, regionais e nacionais.
MONITORAMENTO	Número de pautas publicadas. Diversidade de veículos e territórios contemplados. Retornos e diálogo com jornalistas.
PRAZOS	Contínuo (outubro de 2025 a dezembro de 2028.)

PRODUTO	Relacionamento ativo com jornalistas e veículos estratégicos
OBJETIVOS	Criar vínculo contínuo com profissionais da imprensa, aumentando a cobertura qualificada.
ESTRATÉGIAS	Mapear jornalistas por área/território. Manter mailing de contatos atualizado. Oferecer conteúdos exclusivos; Organizar coletivas, entrevistas e encontros online. Manter follow-up periódico.
PÚBLICOS	Jornalistas e editores de veículos especializados e generalistas. Influenciadores digitais locais.
MONITORAMENTO	Número de jornalistas engajados. Quantidade de pautas espontâneas. Alcance das matérias publicadas.
PRAZOS	Contínuo (outubro de 2025 a dezembro de 2028).

PRODUTO	Gestão de demandas da imprensa com protocolo de resposta e acompanhamento de contatos de jornalistas.
OBJETIVOS	Filtrar, organizar e responder de forma ágil às demandas recebidas da imprensa.
ESTRATÉGIAS	Criar fluxo de atendimento a jornalistas. Dar retorno rápido às demandas solicitadas por jornalistas de forma consistente.
PÚBLICOS	Jornalistas e veículos que entram em contato espontaneamente.
MONITORAMENTO	Número de matérias publicadas a partir de demandas recebidas.
PRAZOS	Contínuo (outubro de 2025 a dezembro de 2028).

PRODUTO	Visitas a veículos de comunicação locais
OBJETIVOS	Fortalecer o relacionamento com rádios, jornais, blogs e TVs locais nos territórios de atuação do Projeto Floresta + Amazônia, ampliando a divulgação de informações e o combate à desinformação.
ESTRATÉGIAS	Mapear veículos de comunicação locais e regionais relevantes em cada estado da Amazônia Legal. Planejar roteiro de visitas presenciais e virtuais, priorizando rádios comunitárias, portais de notícias e jornais impressos. Apresentar o projeto, seus objetivos, modalidades e resultados, destacando conteúdos de interesse local. Estabelecer canais de contato direto entre equipes de comunicação do projeto e redações locais. Disponibilizar materiais institucionais (kits de imprensa, releases, cards e vídeos) para facilitar a cobertura.
PÚBLICOS	Rádios comunitárias e comerciais locais. Jornais impressos e digitais regionais. Blogs e perfis de comunicação comunitária. TVs locais e regionais.

MONITORAMENTO	Número de veículos visitados por estado. Quantidade de matérias/publicações geradas a partir das visitas. Frequência de contato estabelecido entre veículos e equipe de comunicação.
PRAZOS	2026: mapeamento de veículos e início das primeiras visitas em estados prioritários. 2027: ampliação das visitas aos demais estados, consolidando relações regulares. 2028: avaliação do alcance das parcerias com veículos locais e sistematização como legado de comunicação territorial.

PRODUTO	Relatórios trimestrais de análise de demandas da Ouvidoria para alimentar comunicação e imprensa.
OBJETIVOS	Utilizar a Ouvidoria como fonte de dados e percepção social para prevenir crises e gerar pautas.
ESTRATÉGIAS	Acompanhar mensagens recebidas na Ouvidoria. Identificar temas recorrentes. Repassar informações relevantes para equipe de comunicação e assessoria de imprensa. Propor conteúdos explicativos à imprensa, a partir da avaliação das demandas da auditoria.
PÚBLICOS	Beneficiários, comunidades, sociedade civil, imprensa (quando pauta se desdobrar).
MONITORAMENTO	Número de pautas originadas de demandas da Ouvidoria.
PRAZOS	Contínuo (outubro de 2025 a dezembro de 2028).

PRODUTO	Conteúdos e notas oficiais para imprensa sobre fake news relacionadas ao projeto.
OBJETIVOS	Reducir circulação de informações falsas e garantir a transparência da comunicação.
ESTRATÉGIAS	Monitorar rumores em ouvidoria e redes sociais. Elaborar notas explicativas quando necessário. Articular com veículos locais para difusão da informação correta.
PÚBLICOS	Beneficiários, sociedade em geral, veículos locais e nacionais.
MONITORAMENTO	Número de fake news identificadas e respondidas. Pautas a partir das notas disparadas para os veículos ou publicação das notas. Análise de redução da desinformação nos territórios.
PRAZOS	Contínuo (outubro de 2025 a dezembro de 2028).

PRODUTO	Articulação com imprensa internacional
OBJETIVOS	Ampliar a presença do projeto na mídia internacional especializada em clima e Amazônia.
ESTRATÉGIAS	Producir press releases bilíngues sobre resultados e marcos do projeto. Estabelecer uma rede de jornalistas internacionais especializados em clima e florestas. Oferecer pautas exclusivas a veículos estratégicos.
PÚBLICOS	Agências de notícias internacionais, veículos especializados em clima, biodiversidade e Amazônia.
MONITORAMENTO	Número de matérias publicadas; diversidade de veículos; alcance estimado das publicações.
PRAZOS	Contínuo (outubro de 2025 a dezembro de 2028.)

COMUNIDADE INTERNACIONAL

PRODUTO	Materiais institucionais bilíngues (vídeos, relatórios executivos, publicações digitais)
OBJETIVOS	Disponibilizar informações acessíveis e multilíngues sobre o Projeto Floresta + Amazônia para financiadores, parceiros e redes internacionais.

ESTRATÉGIAS	Producir versões legendadas de vídeos institucionais e de resultados. Produção de vídeo de até dois minutos apresentando os resultados e os números impactantes do projeto com tradução para inglês e espanhol. Elaborar relatórios executivos em inglês e espanhol. Disponibilizar publicações digitais bilíngues no site e em eventos internacionais.
PÚBLICOS	Financiadores (GCF, cooperação internacional), organismos multilaterais, ONGs internacionais, redes climáticas.
MONITORAMENTO	Número de materiais traduzidos e disponibilizados. Acessos e downloads em idiomas estrangeiros Retorno de parceiros internacionais.
PRAZOS	Contínuo (outubro de 2025 a dezembro de 2028).

PRODUTO	Participação em eventos internacionais (COPs, fóruns globais, side events)
OBJETIVOS	Garantir visibilidade internacional do Projeto Floresta + Amazônia em agendas climáticas e ambientais globais.
ESTRATÉGIAS	Producir apresentações, vídeos e kits de comunicação para COPs e conferências. Participar de painéis com representantes do projeto e beneficiários. Articular presença em agendas oficiais do MMA, PNUD e GCF.
PÚBLICOS	Negociadores internacionais, delegações oficiais, jornalistas estrangeiros, redes climáticas globais.
MONITORAMENTO	Número de eventos com participação ativa do projeto. Número de materiais apresentados/distribuído. Cobertura da imprensa internacional sobre a presença do projeto nesses espaços.
PRAZOS	Contínuo (outubro de 2025 a dezembro de 2028).

PRODUTO	Newsletter internacional semestral
OBJETIVOS	Divulgar resultados e aprendizados do Projeto Floresta + Amazônia para públicos internacionais de forma periódica.
ESTRATÉGIAS	Producir edição semestral em inglês/espanhol. Distribuir para financiadores, embaixadas, redes internacionais e parceiros. Integrar com mailing global do PNUD e redes socioambientais.
PÚBLICOS	Financiadores, embaixadas, ONGs internacionais, organismos multilaterais.
MONITORAMENTO	Número de envios confirmados. Taxa de abertura e cliques.
PRAZOS	Primeira edição no 1º semestre de 2026; edições semestrais até 2028.

PRODUTO	Publicação final bilíngue (memória e resultados do projeto)
OBJETIVOS	Sistematizar e divulgar os resultados consolidados do Projeto Floresta + Amazônia como referência internacional em PSA.
ESTRATÉGIAS	Producir publicação digital e impressa em português, inglês e espanhol. Reunir resultados, lições aprendidas e recomendações para políticas públicas. Distribuir em redes internacionais, conferências e instituições parceiras
PÚBLICOS	Governos, organismos multilaterais, ONGs e redes internacionais de clima e biodiversidade.
MONITORAMENTO	Número de exemplares distribuídos. Downloads da versão digital.
PRAZOS	Produção em 2028, com lançamento no encerramento do projeto.

PRODUTO	Kit premium institucional do Projeto Floresta + Amazônia.
OBJETIVOS	Apresentar o Projeto Floresta + Amazônia e sua estratégia de REDD+ a parceiros, financiadores e redes internacionais, por meio de materiais exclusivos e trilíngues (português, inglês e espanhol), reforçando a visibilidade global e o posicionamento do Brasil na agenda climática.
ESTRATÉGIAS	<p>Producir kit físico em português/inglês, contendo: pen drive com materiais exclusivos sobre REDD+ e materiais institucionais já elaborados; moleskine com páginas iniciais dedicadas a informações sobre o projeto.</p> <p>Distribuir os kits em eventos internacionais estratégicos (COPs, fóruns multilaterais, reuniões com financiadores).</p> <p>Disponibilizar o kit digital para parceiros internacionais em newsletters e no site oficial do projeto.</p>
PÚBLICOS	<p>Financiadores internacionais (GCF, cooperação bilateral e multilateral).</p> <p>Organismos multilaterais (ONU, agências de cooperação).</p> <p>Governos e representantes em fóruns internacionais.</p> <p>Parceiros institucionais e redes globais de clima e biodiversidade.</p>
MONITORAMENTO	<p>Número de kits físicos distribuídos em eventos e reuniões estratégicas.</p> <p>Downloads e acessos às versões digitais em português, inglês e espanhol.</p> <p>Alcance e engajamento das publicações internacionais em redes sociais.</p>
PRAZOS	<p>2026: primeiro semestre - produção do kit físico e digital.</p> <p>2026 - 2028: distribuição contínua em conferências e reuniões multilaterais, atualização de conteúdos digitais.</p>

10.

Resultados Esperados



Foto: Floresta+ Amazônia

A implementação deste plano de comunicação entre agosto de 2025 e dezembro de 2028 busca fortalecer o papel estratégico da comunicação em todas as dimensões do Projeto Floresta + Amazônia. Com base nas escutas realizadas, nas lições dos ciclos anteriores e nas demandas atuais dos territórios, o plano orienta ações integradas voltadas à mobilização social, ao fortalecimento institucional e à ampliação do acesso à informação. Abaixo, estão os principais resultados esperados a partir das estratégias propostas para a comunicação institucional e por modalidade.

Ao final deste ciclo, espera-se que a implementação deste Plano de Comunicação contribua para:

A consolidação da comunicação como componente estruturante do Projeto Floresta + Amazônia, articulada às equipes técnicas, às modalidades e à gestão institucional;

Reconhecimento por parte dos gestores e técnicos do projeto da Comunicação como área estratégica para alcance dos resultados programáticos;

O fortalecimento da presença institucional do projeto e de seus executores, doadores e parceiros (MMA, PNUD, GCF), com identidade objetiva, canais ativos e narrativas coerentes nos territórios e nos espaços de incidência política;

O aumento da participação informada de beneficiários e beneficiárias, com melhoria no acesso às informações sobre editais, critérios, direitos, compromissos e fluxo pós-adesão aos editais;

A circulação de conteúdos acessíveis e representativos das realidades dos territórios, com valorização das vozes locais, das práticas de conservação e da diversidade sociocultural da Amazônia;

O reconhecimento público dos serviços ambientais prestados por agricultores familiares, povos indígenas, povos e comunidades tradicionais, mulheres e jovens da floresta;

A ampliação do entendimento sobre o Pagamento por Serviços Ambientais (PSA) e suas modalidades, incluindo seus vínculos com REDD+, inovação socioambiental e políticas públicas;

A qualificação do uso dos canais da Ouvidoria, com comunicação contínua, escuta ativa e devolutiva transparente;

A redução de ruídos, desinformação e dúvidas nos territórios, com campanhas de combate às fake news e alinhamento de mensagens entre as instituições envolvidas;

A consolidação de ferramentas, protocolos e fluxos de comunicação que fortaleçam a governança e a integração entre as equipes nacionais, estaduais e locais;

A documentação e sistematização das práticas de comunicação implementadas, permitindo aprendizado contínuo e legado para futuras experiências de PSA no Brasil.



PROJETO
FLORESTA+
AMAZÔNIA



GREEN
CLIMATE
FUND



MINISTÉRIO DO
MEIO AMBIENTE E
MUDANÇA DO CLIMA

GOVERNO DO
BRASIL
DO LADO DO PÓVO BRASILEIRO